



## Relatório de Atividades 2022



## **DIRETORIA EXECUTIVA**

Sandra Quintela Maria Lopes

*Presidenta*

Terezinha Pimenta

*Vice-presidenta*

Ricardo Bebianno Costa

*Diretor-financeiro*

## **CONSELHO FISCAL**

Anazir Maria de Oliveira

Francisco Soriano de Souza Nunes

José Drumond Saraiva

## **SUPLENTE CONSELHO FISCAL**

Cláudio Nascimento

Israel Segal Cuperstein

Lycia Ribeiro



## **SÓCIOS-COLABORADORES**

Ana Garcia

Emilia Jomalinis

Iara Moura

Isabel Mansur

Julia Bustamante

Karina Kato

Marina Praça

Miguel Borba

Pedro D'andrea

## **SÓCIOS-CONSELHEIROS**

Ana Santos

Bernadete Montesano

Claudemar Mattos

Elaine Caetano de Souza

Francisca de Oliveira

Gizele Martins

Guilherme Nunes



Hermila Alcina Figueiredo

Ivo Siqueira Soares

Jether Pereira Ramalho

Leila Salles

Leonardo Boff

Luana Carvalho

Luiz Antunes

Márcia Miranda

Marcos Albuquerque

Marina Ribeiro

Michael Haradom

Mônica Francisco

Padre Dário Bossi

Paulo Souto

Peter Schweizer

Reinaldo Gonçalves

Renata Versiani

Rita Maria Barbosa

Sandra Carvalho



Saney Souza

Sebastião Soares

### **CONSELHO POLÍTICO**

Sandra Quintela

Marcos Arruda

Terezinha Pimenta

Karina Kato

Miguel Borba

### **COORDENAÇÃO GERAL**

Aline Lima

### **COORDENAÇÃO DE PROJETOS**

Aline Lima

Ana Luisa Queiroz



## **COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO**

Isabelle Rodrigues

## **COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA**

Geane Tacchi

## **ASSESSORA DE PROJETOS E ASSISTENTE DA COORDENAÇÃO GERAL**

Rafaela Dornelas

## **ASSESSORAS DE PROJETOS (EQUIPE POLÍTICO-PEDAGÓGICA)**

Carolina Alves

Laura Rougemont

Mayã Martins Correia

Yasmin Bitencourt Andrade da Silva

## **ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO**

Karoline Mayumi Simões Kina



#### **ASSESSORA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA**

Marisa Soares

#### **ASSISTENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO**

Augusto César

#### **FORMAÇÃO DA EQUIPE GERAL**

Aline Alves de Lima

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), especialista em elaboração e gerenciamento de projetos sociais, pós-graduada em Terapia através do movimento: corpo e subjetivação, educadora popular e atriz.

Ana Luisa Queiroz

Pesquisadora, educadora popular, feminista e mestra em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Augusto César

Assistente administrativo financeiro, com vinte anos de experiência em organizações da sociedade civil.



Carolina Alves

Educadora popular e pesquisadora. Graduada em Biologia, mestre em Biologia Marinha pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutora em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ).

Geane Tacchi

Graduada em Letras pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), pós-graduada em Marketing pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) e pós-graduanda em Administração Financeira.

Isabelle Rodrigues

Jornalista, escritora e produtora de conteúdo, graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-RJ), pós-graduanda em Comunicação Digital pela IBMR e técnica em Publicidade e Propaganda pela Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, da Fundação de Apoio à Escola Técnica (ETEAB/FAETEC).

Karoline Mayumi Simões Kina

Jornalista, escritora e produtora de conteúdo, graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-RJ).

Laura Rougemont

Geógrafa, pesquisadora e educadora, com graduação em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestrado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da UFRJ e doutorado em Geografia pela UFF.



Marisa Soares da Silva

Graduada em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás (PUC Goiás), tendo trabalhado por mais de dez anos como assistente administrativa e como gerente administrativa, na Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Mayã Martins Correia

Mestra em Antropologia e doutoranda em integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (USP); graduada em Ciências Sociais pela UFRJ e graduanda em Direito pela UFF; circense, educadora popular e pesquisadora.

Rafaela Dornelas

Bacharela e mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pesquisadora e educadora popular.

Yasmin Bitencourt Andrade da Silva

Educadora popular, feminista e pesquisadora graduada em Relações Internacionais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).



## Sumário

1. QUEM SOMOS .....	12
1.1 NOSSA HISTÓRIA .....	12
1.2 COM QUEM CAMINHAMOS .....	14
1.3 QUEM SOMOS .....	15
1.4 NOSSAS PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS .....	16
1.5 COMO ATUAMOS .....	18
2. CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2022 .....	19
3. EIXOS DE TRABALHO.....	20
3.1 CRÍTICAS E ALTERNATIVAS AO ATUAL MODELO DE DESENVOLVIMENTO .....	27
3.2 MULHERES, ECONOMIA E LUTA PELO COMUM.....	28
3.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	29
4. ATIVIDADES PERMANENTES .....	30
4.1 ARTICULAÇÕES, PARCERIAS E REDES.....	32
4.2 INCIDÊNCIA POLÍTICA.....	38
4.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	39
4.4 COMUNICAÇÃO.....	41
5. ATIVIDADES EXTERNAS: “DESTAQUES de 2022” .....	48



ARTICULAÇÃO.....	53
FORMAÇÃO E PESQUISA.....	57
AÇÕES TERRITORIAIS.....	63
INCIDÊNCIA .....	66
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS .....	69
6. PERSPECTIVAS PARA 2023 .....	72



## 1. QUEM SOMOS

### 1.1 NOSSA HISTÓRIA

O Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS) é uma organização da sociedade civil fundada em 1986, por economistas latino-americanos que voltavam do exílio após mais de uma década de ditaduras empresariais-militares. O Instituto nasce em meio ao período de construção de uma constituição que visava o aprofundamento da democracia e participação política e que se coloca, desde lá, a serviço dos movimentos sociais e colaborando na produção crítica de pesquisas e no desenvolvimento de trabalhos prático-s que se opunham à força do neoliberalismo. O trabalho realizado aporta, principalmente, no debate sobre “modelos de desenvolvimento” e aponta para a necessidade de construção de políticas socioeconômicas alternativas à lógica do capitalismo.

É uma instituição que, há mais de 30 anos, se assume e se soma na luta anticapitalista com uma importante identidade latino-americana, tornando-se pioneira e árdua defensora na luta pela integração dos povos. Considera que a vida sempre esteve acima do lucro, e a utopia, além de ser sonhada, precisa ser cotidianamente construída. O PACS trabalhou e trabalha, portanto, com o intuito de colaborar na construção de um mundo de justiça social, ambiental e política, onde trabalhadoras e trabalhadores, indivíduos e coletividades, livres das amarras das opressões, sejam capazes de enfrentar e superar as ameaças socioeconômicas e ambientais, bem como garantir com seu trabalho emancipado, de forma solidária e autogestionária, o desenvolvimento dos seus atributos criativos e de uma nova sociedade.

A aposta para a construção desse mundo sempre esteve na valorização do trabalho coletivo, com uma metodologia ancorada na Educação Popular e na ideia fundamental de que “a economia é muito séria para estar na mão de economistas”, com a intenção de colocar a economia a serviço dos setores populares da sociedade e apostando no fortalecimento local de grupos e intercâmbio de processos regionais, nacionais e internacionais. Nesse sentido, torna-

se um dos fundadores dos movimentos de comércio justo e de economia solidária no Brasil. E cria, junto a organizações parceiras, a Rede Brasileira pela Integração dos Povos (REBRIP), a Rede Brasileira sobre Instituições Financeiras Multilaterais (RBIFM), as Redes Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sur Américas, a Articulação Internacional de Atingidos e Atingidas pela Vale e, posteriormente, vai ampliando suas ações junto a construção de outras redes internacionais, nacionais e locais.

Tem como missão colaborar no fortalecimento das coletividades nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da organização e Educação Popular, da pesquisa, da crítica e da incidência, na busca pela construção cotidiana de práticas e estratégias políticas que viabilizem relações emancipadoras. Na atuação com os grupos e movimentos sociais, o PACS reconhece, há mais de 20 anos, o protagonismo das mulheres nas organizações territoriais e na sociedade. Desde o início dos anos 2000, atua nas especificidades das experiências e das lutas das mulheres, realizando processos de formação em economia política feminista e debates sobre o papel da mulher na sociedade. Além disso, há mais de 10 anos, acompanha e apoia a construção de coletivos e grupos de mulheres em territórios periféricos do Rio de Janeiro e do Brasil.

Desta forma, a instituição busca transformar caminhos, sem, no entanto, mudar o horizonte que tem construído em sua história, fortalecendo processos e ações por justiça econômica, social e ambiental através de uma perspectiva latino-americana e sul global, antirracista e antipatriarcal. Além disso, busca incidir de forma crítica no debate público acerca do modelo de desenvolvimento hegemônico, desde os territórios e das lutas das mulheres.

Para saber mais sobre essa trajetória, em 2016, no marco de seus 30 anos de história, o Instituto PACS consolidou memórias de suas lutas, resistências e conquistas em uma linha do tempo, que pode ser encontrada no site comemorativo: <http://30anos.pacs.org.br/>.

## 1.2 COM QUEM CAMINHAMOS

Nós, do Instituto PACS, acreditamos que a organização dos indivíduos em coletivo é um potente caminho para a transformação social. Consideramos o afeto, as relações de confiança e o cuidado como base do trabalho e de nossas relações. Partimos da premissa de que é preciso escutar e aprender com as pessoas e seus territórios, respeitando suas formas de vida e de resistência. E defendemos, ainda, que as dimensões micro (territorial) e macro (global) são dimensões de um todo. Com um olhar desde as resistências locais e compreendendo as dinâmicas globais, temos uma visão ampliada do capitalismo, que nos permite atuar na transformação das estruturas do sistema.

Sendo assim, somamo-nos ao caminhar de coletivas (os), grupos, organizações e movimentos em diversos níveis e espaços. Dentre eles: atingidos e atingidas pelo modelo de desenvolvimento, movimentos agroecológicos do campo e da cidade, comunidades resistentes à mineração e à siderurgia, coletivos de favelas e periferias, coletivas auto-organizadas de mulheres, coletivas de combate aos fundamentalismos, articulações e redes.

Em relação aos grupos locais, citamos: Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste, Centro de Integração da Serra da Misericórdia (CEM), Coletiva de Mulheres do Complexo da Penha, Juventude Agroecológica do Bosque das Caboclas, Coletiva de Mulheres do Bosque das Caboclas, Associação de Agricultores de Vargem Grande, Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU), Coletivo Martha Trindade (CMT), Coletivo de Moradores da Reta João XXIII, em resistência à siderúrgica Ternium Brasil, Teia de Solidariedade da Zona Oeste, dentre outros.

Em âmbito estadual (RJ), nossos campos de atuação e de impacto se dão em confluência com movimentos sociais, coletividades e organizações como: Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro (AARJ), Núcleo Rio do Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental (FMCJS), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Fórum de Comunidades Tradicionais, e junto a Mandatos e Frentes Parlamentares do campo político progressista e comprometidos com as temáticas trabalhadas, como soberania alimentar, agroecologia, meio ambiente, direitos humanos, megaprojetos, dentre outros.

Em nível nacional, a partir da proposta de ampliação de debates e de atuação em consonância com outras organizações, movimentos e redes, podemos citar: Coletivo Autogestão (Brasil), MTST - Pernambuco, Brigadas Populares (MG), Movimento dos Sem Teto da Bahia (MSTB), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Movimento pela Soberania Popular da Mineração (MAM), Fórum de Mulheres de Pernambuco, Instituto Terramar, Rede Justiça nos Trilhos, Casa da Mulher do Nordeste, Rede Jubileu Sul Brasil, Plataforma Dhesca, Fórum Brasileiro de Segurança e Soberania Alimentar, Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental (FMCJS), Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA), Rede Diálogos em Humanidades, Espaço Socioambiental Fórum Suape, Movimento Xingu Vivo para Sempre, Rede Tumulto, Coletivo Pão e Tinta, Teia dos Povos (BA e MA), Coletivo Etinerâncias, AUÊ! Estudos em agricultura urbana, dentre outros.

Por fim, em nível latino-americano e internacional, citamos movimentos, organizações e redes como: Coordinadora Feminista 8M e Movimiento por el Agua y los Territorios (MAT), do Chile; Colectivo Casa, da Bolívia; Centro da Mulher Peruana Flora Tristán e Grufides, do Peru; Proyecto de Derechos Económicos, Sociales y Culturales (ProDESC), do México; Due-process of Law Foundation, dos EUA; Rede Jubileu Sul Américas, Articulação dos Atingidos e Atingidas pela Vale (AIAAV), Red Latinoamericana de Mujeres Defensoras de los Derechos Ambientales y Sociales, entre outras.

Além desses espaços de diálogos, articulações e redes, o PACS constrói parcerias e ações junto a professores, grupos e núcleos de pesquisa, e práticas de extensão dentro das universidades, escolas, cursinhos pré-vestibular e outros espaços educativos formais e informais.

### **1.3 QUEM SOMOS**

Somos uma equipe multidisciplinar de maioria de mulheres, formada por educadoras (es) populares, comunicadoras(es), cientistas sociais, internacionalistas, biólogas(os), psicólogas(os), economistas, geógrafas(os), pesquisadoras(es), administradoras(es) e militantes. Junto a

coletividades auto-organizadas e outras parceiras, partimos, desde os territórios, do debate crítico ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, na direção do fortalecimento de alternativas de justiça econômica, social e ambiental.

Atuamos em diferentes escalas na cidade e no estado do Rio de Janeiro – em especial na Zona Oeste da capital –, em parcerias com outras partes do país entre Norte, Nordeste e Sudeste brasileiro e no âmbito da América Latina e do Sul Global. Destacamos aqui nosso trabalho, luta e compromisso junto às mulheres; aos(as) moradores(as) de favelas e periferias; aos(as) atingidos(as) pelos impactos dos megaprojetos, da atuação de empresas transnacionais, das instituições financeiras multilaterais e da militarização; às populações negra, indígena e quilombola e às comunidades tradicionais do campo, da floresta, das águas e da cidade.

#### **1.4 NOSSAS PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS**

Colaboramos no fortalecimento dos sujeitos sociais nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da educação e organização popular, da pesquisa, da assessoria à coletivos, movimentos e organizações, da crítica e da incidência, e buscamos a construção cotidiana de práticas e políticas alternativas que viabilizem relações emancipadoras. A ação do Instituto PACS consiste em oferecer apoio no processo de organização autônoma dos atores sociais para que estes se tornem sujeitos plenos, emancipados, conscientes e soberanos frente ao desenvolvimento de si mesmos e de seus territórios.

Nossa prática pedagógica se constrói a partir dos princípios da Educação Popular e da Economia do Amor, dialogados e reinventados ao longo dos anos de lutas políticas e metodológicas protagonizadas por mulheres, negras e negros, comunidades tradicionais, militantes populares, movimentos sociais, sindicatos, redes e organizações parceiras. Assim, ela é fruto de processos que incorporam diversas práticas cotidianas

de resistência, reflexões políticas insurgentes, espiritualidades, artes e o que mais emerge dos territórios de resistência e vida do Brasil, América Latina e do Sul Global.

Este acúmulo vem da práxis das educadoras populares a partir da Economia Feminista, de pesquisadores(as) e educadores(as) críticos ao modelo hegemônico, dos pés na terra dos territórios de agroecologia, dos chãos dos pré-vestibulares populares, dos quintais cultivados e das associações de moradores, das fábricas e sindicatos, dentre outros espaços. Construimos, assim, uma educação popular que é potente à medida que se nutre da diversidade de vozes, corpos e práticas políticas.

Dessa forma, o PACS caminha firme para não distanciar reflexões e práticas políticas, a fim de trazer organicamente a coletividade, a coerência, a crítica, o trabalho como princípios formativos, a escuta, o (auto)cuidado, a participação popular, a construção coletiva de conhecimento, as histórias de vida e memórias, os diálogos de saberes, a autogestão, os feminismos enquanto métodos de luta, e tantos outros caminhos que buscam a justiça, a igualdade, o bem viver e a luta pelo que é comum, de todos, em uma relação indissociável entre os direitos dos povos e os direitos da natureza. Tudo isso amparada em relações baseadas no afeto, na construção de confiança por meio de laços de companheirismo, parceria e amizade.

Para entender melhor sobre nossas práticas, acesse: as publicações sobre o Curso “Mulheres e Economia” na Biblioteca “Berta Cáceres”, com destaque para o vídeo “Mulheres e o Mundo do Trabalho”, a série “Semeando Socioeconomia” – com destaque para o número 12: “Economia política nas mãos das mulheres: uma experiência de educação popular”, o livro “Educação para uma Economia do Amor”, a Cartografia Feminista do processo Militância Investigativa (Militiva): “Enfrentamento aos Racismos pelos Olhares das Mulheres”, e a edição do Massa Crítica: “[A terra ensina a gente a se defender e a vida insiste em viver](#)”, por Aline Lima e Marina Praça.



## **1.5 COMO ATUAMOS**

### **MISSÃO**

Colaborar no fortalecimento das coletividades nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da organização e Educação Popular, da pesquisa, da crítica e da incidência, na busca pela construção cotidiana de práticas e estratégias políticas que viabilizem relações emancipadoras.

### **VISÃO**

Um mundo de justiça social, ambiental e política, onde trabalhadoras e trabalhadores, indivíduos e coletividades, livres das amarras das opressões, sejam capazes de enfrentar e superar as ameaças socioeconômicas e ambientais, bem como garantir, com seu trabalho emancipado, de forma solidária e autogestionária, o desenvolvimento dos seus atributos criativos.

### **OBJETIVO GERAL**

Fortalecer processos e ações por justiça econômica, social e ambiental através de uma perspectiva latino-americana e incidir de forma crítica no debate público acerca do modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, desde os territórios e da luta das mulheres.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Movimentos, redes, organizações, coletivos e grupos populares, principalmente da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, fortalecidos em seu compromisso com a radicalização da democracia econômica, política e social e com a construção de políticas e ações coletivas, que visem a superação do modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal;
2. Narrativas críticas ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, em consonância com os campos de atuação e articulação do Instituto PACS, inseridas no debate público;
3. Grupos de mulheres fortalecidos, sobretudo em sua autonomia, organização e luta por direitos, para a incidência sobre centros de poder relacionados, principalmente, às temáticas dos conflitos socioambientais, agroecologia, da militarização da vida e da economia política feminista;
4. Instituto PACS como uma referência no debate público em escala nacional e latino-americana acerca da crítica ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal e das estratégias políticas, a partir dos saberes e práticas territoriais;
5. Iniciativas e denúncias produzidas e visibilizadas junto aos territórios atingidos por megaprojetos e empresas nacionais e transnacionais, fortalecendo movimentos de luta por justiça socioambiental, principalmente em áreas impactadas pela cadeia minero-siderúrgica;
6. Coletividades fortalecidas no debate e na luta pelo direito à moradia, terra e território, desde práticas populares insurgentes e tradicionais;

7. Iniciativas econômicas coletivas fortalecidas na luta pela defesa dos territórios, da soberania e segurança alimentar e nutricional, bem como da autonomia dos grupos, redes e organizações populares.

## 2. CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2022

A crise sanitária, econômica e social engendrada pela pandemia da Covid-19 serviu de mote para a intensificação das medidas neoliberais investidas pelo governo federal brasileiro. Tais deliberações adensaram o empobrecimento da população e a exploração ambiental. Observa-se tanto o desmonte das políticas ambientais que atingem diretamente as formas de viver dos povos e comunidades tradicionais, quanto o aprofundamento da situação de vulnerabilidade na qual as trabalhadoras e trabalhadores brasileiros já viviam, inclusive com aumento da taxa de mortalidade. Os brasileiros adentraram em 2022 com o índice de 8,5 óbitos para cada mil habitantes, a maior taxa desde 2010, início da série para esse dado fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e mais de um ponto acima de 2020<sup>1</sup>.

O contexto de instabilidade social indica uma sobreposição do estado de emergência provocado pela pandemia com as crises políticas e econômicas, impactando de forma negativa na garantia dos direitos humanos básicos. Em 2021, a inflação bateu recorde, com uma alta de mais de 10%, impactando principalmente os preços dos combustíveis e, conseqüentemente, a cadeia de alimentos<sup>2</sup>. Nesse quadro de incertezas, as mulheres negras foram as que mais sofreram com o desemprego. No segundo trimestre de 2022, a taxa de desemprego das mulheres negras, de 13,9%, foi maior que o dobro da taxa de desemprego dos homens não

---

<sup>1</sup> Síntese de Indicadores Sociais (SIS): Uma análise das condições de vida da população brasileira de 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 15/12/2022.

<sup>2</sup> IPCA: preço do combustível impactou alta recorde da inflação oficial. Empresa Brasil de Comunicação (EBC). 08/04/2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-04/ipca-preco-do-combustivel-impactou-alta-recorde-da-inflacao-oficial>. Acesso em: 17/12/2023.

negros, de 6,1%, segundo boletim publicado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), elaborado com dados extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), realizada pelo IBGE<sup>3</sup>. O boletim ainda destaca a discrepância nos rendimentos, pois enquanto os homens não negros recebiam, em média, R\$ 3.708 de salário por mês, as mulheres negras recebiam aproximadamente R\$ 1.705 reais de salário mensal.

O isolamento social decorrente da pandemia foi utilizado pelo governo como uma justificativa para a crise econômica e social. No entanto, mesmo após a retomada ao chamado novo normal, o descaso com as políticas de cunho socioeconômico, que poderiam garantir a subsistência e a geração de renda, somado a um período de alta inflação e encarecimento do preço dos alimentos e combustíveis, resulta num contexto de precarização da qualidade de vida. Advém desse cenário o quantitativo de 36% da população brasileira afetada pela insegurança alimentar, segundo pesquisa da FGV Social produzida a partir de dados obtidos pelo Gallup World Poll<sup>4</sup>. A mesma pesquisa apresenta que houve um aumento, de 30% em 2019 para 36% em 2021, da parcela de brasileiros que não possuía dinheiro para alimentar a si ou a sua família. Tal percentual constitui um recorde da série iniciada em 2006 e é a primeira vez que a insegurança alimentar brasileira supera a média simples mundial.

Durante o período de ápice da pandemia, ao menos 59,4% da população brasileira apresentou algum grau de insegurança alimentar, conforme números obtidos em novembro e dezembro de 2020 por pesquisadores da Universidade Livre de Berlim em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e com a Universidade de Brasília (UnB)<sup>5</sup>. Esse

---

<sup>3</sup> A persistente desigualdade entre negros e não negros no mercado de trabalho. DIEESE. Boletim Especial 20 de novembro: Dia da Consciência Negra. 11 p. 18/11/2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2022/boletimPopulacaoNegra2022.html>. Acesso em: 15/12/2023.

<sup>4</sup> Insegurança Alimentar no Brasil: Pandemia, Tendências e Comparações Globais 29 p. Maio/2022. Disponível em: <https://cps.fgv.br/FomeNaPandemia>. Acesso em: 15/12/2023.

<sup>5</sup> Seis em cada dez lares brasileiros apresentam insegurança alimentar, aponta pesquisa. 29/04/2021. Universidade de Brasília (UnB). UnB Ciência. Disponível em:

panorama de insegurança alimentar é ainda mais grave quando se avaliam, particularmente, as mulheres, pois, de acordo com a pesquisa da FGV Social anteriormente citada, durante a pandemia os homens estavam relativamente estáveis nessa variável, enquanto a insegurança alimentar entre as mulheres subiu de 33% em 2019 para 47% em 2021. Com efeito, em 2021 a diferença entre homens e mulheres quanto à insegurança alimentar era seis vezes maior no Brasil do que na média global.

Índices elaborados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) também auxiliam na contextualização do aprofundamento da vulnerabilidade econômica no Brasil, sobretudo entre as mulheres. Essa diferença entre homens e mulheres estava presente desde antes da pandemia, a exemplo do coeficiente da pobreza extrema entre chefes de família, que em 2019, ano da mais recente atualização desse índice, atingia 9,2% das mulheres chefes de família e 6,6% dos homens na mesma posição<sup>6</sup>. A intensificação dessa diferença pode ser bem observada a partir do índice que mede as disparidades na incidência da pobreza extrema entre mulheres e homens, cujo valor superior a 100 indica que a pobreza extrema afeta em maior grau as mulheres que os homens. Em 2019 esse índice era de 114,9, ao passo que em 2022 alcançou a marca de 124.2<sup>7</sup>. Tal distinção, agravada pela ausência de políticas públicas adequadas no contexto da pandemia, impacta, inclusive, as condições socioeconômicas das mulheres com mais de 60 anos, pois, ainda segundo dados sistematizados pela CEPAL, houve o aumento do quantitativo de mulheres idosas brasileiras que recebem rendimentos insuficientes,

---

<https://unbciencia.unb.br/humanidades/91-ciencia-politica/674-seis-em-cada-dez-lares-brasileiros-apresentam-inseguranca-alimentar>. Acesso em: 16/12/2022.

<sup>6</sup> Coeficiente de la brecha de pobreza extrema y pobreza según sexo del jefe de hogar y área geográfica. CEPAL. Base de Datos e Estadísticas CEPALSTAT. Disponível em: [https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/dashboard.html?indicator\\_id=3345&area\\_id=927&lang=es](https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/dashboard.html?indicator_id=3345&area_id=927&lang=es). Acesso em: 10/01/2023.

<sup>7</sup> Índice de feminidad de la pobreza extrema y de la pobreza según área geográfica. CEPAL. Base de Datos e Estadísticas CEPALSTAT. Disponível em: [https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/dashboard.html?indicator\\_id=3330&area\\_id=927&lang=es](https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/dashboard.html?indicator_id=3330&area_id=927&lang=es). Acesso em: 10/01/2023.

de 14,4% em 2019 para 16,9% em 2021, ao passo que na população masculina essa ampliação foi de 10,1% para 13,2% no mesmo período analisado<sup>8</sup>.

A Covid-19 também se alastrou para territórios ocupados por comunidades tradicionais, como povos indígenas e quilombolas. Associado a isso, observamos o avanço do garimpo ilegal sobre terras indígenas, especialmente na Amazônia, e mais ostensivamente no território Yanomami, acarretando impactos na saúde dos indígenas, com especial vulnerabilidade de mulheres, jovens e crianças, que vêm lidando com desnutrição, intimidações e ataques de garimpeiros, com mortes e abusos sexuais às jovens e mulheres indígenas. Apenas em janeiro de 2022, foram notificados 216 alertas de mineração ilegal dentro da Terra Indígena Yanomami (TIY), conforme noticiado pelo Ministério Público Federal<sup>9</sup>. Em abril de 2022, uma adolescente de 12 anos foi violentada, estuprada e morta por garimpeiros na comunidade Yanomami de Aracaçá, fato ignorado pelo governo federal, de modo que a ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damara Alves, se pronunciou apenas nove dias após o caso, abrandando a gravidade do caso ao afirmar que esse tipo de crime acontece todos os dias no país<sup>10</sup>.

Durante o ano, foi possível acompanhar o Brasil inteiro se mobilizar com o processo eleitoral que teve início antes mesmo da data oficial. O candidato Luiz Inácio Lula da Silva realizou diversas reuniões com lideranças, movimentos sociais, redes e organizações para pensar seu plano de governo e a campanha a ser iniciada. Essas mesmas movimentações levaram, em julho, a coalizões mais amplas que chegaram na chapa composta por Geraldo

---

<sup>8</sup> Distribución del ingreso Adultos mayores que reciben pensiones insuficientes, por grupo de edad, área geográfica, quintil y sexo. CEPAL. Base de Datos e Estadísticas CEPALSTAT. Disponível em: [https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/dashboard.html?indicator\\_id=4624&area\\_id=935&lang=es](https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/dashboard.html?indicator_id=4624&area_id=935&lang=es). Acesso em: 10/01/2023.

<sup>9</sup> Notícia de Fato - NF 1.32.000.000392/2022-6. 2022. Ministério Público Federal. Disponível em: <https://mpfdrive.mpf.mp.br/ssf/s/readFile/share/462077/6271176814120254354/publicLink/1.32.000.000392.2022-61.pdf>. Acesso em: 11/01/2023.

<sup>10</sup> Aras afirma que MPF tem como prioridade esclarecer caso de estupro em Terra Yanomami. UOL Notícias. 05/05/2022. Disponível em: [https://cultura.uol.com.br/noticias/48673\\_aras-afirma-que-mpf-tem-como-prioridade-esclarecer-caso-de-estupro-em-terra-yanomami.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/48673_aras-afirma-que-mpf-tem-como-prioridade-esclarecer-caso-de-estupro-em-terra-yanomami.html). Acesso em: 11/01/2023.

Alckmin (PSB) como vice-presidente<sup>11</sup>. Apesar das tensões geradas por esse processo, o engajamento dos campos de luta para a eleição de Lula foi intenso. Enquanto isso, o campo Bolsonarista trabalhava com a disseminação de mentiras<sup>12</sup> e com intensas agendas dentro de igrejas e empresas de pequeno e médio porte. O período eleitoral acirrado teve fim no dia 30 de outubro de 2022 com a vitória de Lula com 50,9% dos votos. Os últimos meses do governo Bolsonaro foram de apagão de informações, decretos para esconder informações suas e de seus aliados - como o sigilo de 100 anos<sup>13</sup> - e concessões<sup>14</sup> para projetos extrativos. Enquanto isso, apoiadores revoltados com o resultado das urnas ficaram acampados em postos militares pedindo intervenção por fraude no processo eleitoral, assim como parlamentares usaram seus espaços de representatividade para pedir o golpe e movimentar as redes sociais<sup>15</sup>. Nesse período, ainda, Jair Bolsonaro participou da COP no Egito, onde omitiu os reais índices de desmatamento da Amazônia<sup>16</sup>.

Acerca de tal cenário, merecem destaque os dados sobre a Terra Indígena Yanomami (TIY) produzidos pela Hutukara Associação Yanomami e pela Associação Wanasseduume

---

<sup>11</sup> Alckmin é oficializado como vice na chapa de Lula. CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/alckmin-e-oficializado-como-vice-na-chapa-de-lula/> Acesso em 23/1/23.

<sup>12</sup> Segundo turno teve enxurrada de fake news. Agência Pública. Disponível em: <https://apublica.org/sentinela/2022/11/segundo-turno-teve-enxurrada-de-fake-news/> Acesso em 23/1/23.

<sup>13</sup> Governo Bolsonaro decretou 1.108 sigilos de 100 anos durante seu governo. CUT. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/governo-bolsonaro-decretou-1-108-sigilos-de-100-anos-durante-seu-governo-0839> Acesso em 23/1/23.

<sup>14</sup> Governo dá sinal verde ao fracking em edital com concessões a entidades de petróleo e gás. Agência Pública. Disponível em: <https://apublica.org/2022/12/governo-da-sinal-verde-ao-fracking-em-edital-com-concessoes-a-entidades-de-petroleo-e-gas/> Acesso em 23/1/23.

<sup>15</sup> Parlamentares bolsonaristas usam Senado para pedir golpe e engajar redes. Agência Pública. Disponível em: <https://apublica.org/sentinela/2022/12/parlamentares-bolsonaristas-usam-senado-para-pedir-golpe-e-engajar-redes/> Acesso em 23/1/23.

<sup>16</sup> Documento confirma que governo Bolsonaro omitiu da COP a taxa de desmatamento na Amazônia. Agência Pública. Disponível em: <https://apublica.org/2022/11/documento-confirma-que-governo-bolsonaro-omitiu-da-cop-a-taxa-de-desmatamento-na-amazonia/> Acesso em 23/1/23.

Ye'kwana, publicados em relatório de abril de 2022<sup>17</sup>. Segundo o relatório, trata-se do pior momento de invasão pelo garimpo desde que a TIY foi demarcada e homologada, há trinta anos. Dentre os motivos, o relatório destaca o agravamento da crise econômica e do desemprego no país, com aumento de mão de obra que se expõe a condições precárias, e a política de governo incentivadora da atividade garimpeira, apesar da sua ilegalidade, gerando, inclusive, expectativa de regularização. Além dos impactos na floresta e nos rios, o relatório ressalta a disseminação de doenças infectocontagiosas, a contaminação por subprodutos do garimpo e a sobrecarga no sistema de saúde local.

Ainda sobre os impactos da intensificação da atividade minerária no país, em março de 2022 ganhou fôlego, passando a tramitar em regime de urgência no Congresso, o Projeto de Lei (PL) 191/2020, que visa autorizar mineração, construção de usinas hidrelétricas e de outros empreendimentos econômicos em terras indígenas. Outro PL preocupante é o 3729/2004, que aguarda apreciação pelo Senado Federal, que tem o intuito de dispensar o licenciamento ambiental para uma série de atividades impactantes ao meio ambiente, como agricultura, pecuária, silvicultura, entre outras. O contexto ambiental também é impactado pelo aumento do desmatamento. Uma análise do Instituto Socioambiental (ISA) sobre os índices de desmatamento em áreas protegidas brasileiras mostra que no período da presidência de Bolsonaro houve o maior retrocesso ambiental do século, com um aumento de 94% no desmatamento<sup>18</sup>. Além disso, observou-se durante esse governo o sucateamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Os povos tradicionais, quilombolas, indígenas e as populações periféricas do campo e da cidade, especialmente as mulheres negras,

---

<sup>17</sup> Yanomami sob ataque: Garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami e propostas para combatê-lo. Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/yad00613.pdf>. Acesso em: 11/01/2023.

<sup>18</sup> Nota Técnica 10D00772. 2022. Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/geografia-do-desmatamento-na-amazonia-lega>. Acesso em: 10/01/2023.

que dependem de suas terras e territórios para sobreviver, lutam por suas formas de vida diante de tanta precarização das condições de vida e de destruição ambiental.

Essa combinação de precarização e destruição também está presente em um dos nossos campos de atuação históricos, junto aos moradores impactados pelas atividades siderúrgicas no bairro Santa Cruz, no Rio de Janeiro. O PACS atua no enfrentamento à renovação da licença da siderúrgica Ternium, que apresentou pedido de relicenciamento ao Instituto Estadual do Ambiente (Inea), ignorando as múltiplas denúncias apresentadas ao longo de mais de uma década pelos moradores<sup>19</sup>. Permanecemos, assim, em nosso trabalho de formulação crítica e fortalecimento dos territórios diante desse contexto.

Em consonância com trabalho realizado nos últimos anos, consideramos que o foco da ação do PACS se dá: no combate à insegurança alimentar a partir da construção da agroecologia e agricultura urbana; na formação em economia política feminista e apoio à auto-organização de mulheres periféricas e negras, em sua maioria; na crítica e resistência territorial aos megaprojetos de desenvolvimento, suas estruturas corporativas violadoras de direitos e os impactos socioambientais, somada a ênfase sob a estrutura patriarcal e racista desses grandes empreendimentos; no apoio à autogestão e às alternativas territoriais no âmbito da luta por moradia, cultura popular e o bem viver; no trabalho direcionado a dar visibilidade e fortalecer as resistências coletivas aos fundamentalismos religiosos e aos impactos na vida das mulheres; e na perspectiva do fortalecimento das democracias no Brasil e na América Latina, a partir do debate da economia política, justiça socioambiental e direito à vida.

---

<sup>19</sup> Renovação da licença da Ternium exclui a população e ignora violações ambientais. 18/08/2022. Por Instituto PACS. Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/renovacao-da-licenca-da-ternium-exclui-a-populacao-e-ignora-violacoes-ambientais/>. Acesso em: 25/01/2023.

## 3. EIXOS DE TRABALHO

### 3.1 CRÍTICAS E ALTERNATIVAS AO ATUAL MODELO DE DESENVOLVIMENTO

A crítica às arquiteturas financeiras globais e à forma como se organizam as instituições que dão sustentação ao capitalismo é uma marca do trabalho do Instituto PACS desde a sua fundação, há mais de 30 anos. Nesse âmbito, nos dedicamos ao monitoramento, análise e atuação política em torno dos tratados, acordos comerciais e conformações legais do mercado, os quais, na prática, resultam no aprofundamento do fenômeno da financeirização dos bens comuns e da vida. No campo das alternativas, temos encontrado em experiências latino-americanas, populares, solidárias, antipatriarcais e antirracistas, bases concretas para nossa crítica às corporações transnacionais e aos governos, sobretudo, aqueles diretamente responsáveis pelos chamados megaprojetos de “desenvolvimento” (que envolvem empresas extrativistas, grandes obras de infraestrutura, megaeventos esportivos, agronegócio entre outros).

As principais ações desta linha programática consistem em rastrear e denunciar vínculos entre megaprojetos, corporações e Estados. A partir do estabelecimento de tais conexões, procuramos trabalhar em processos de formação e ação política, apoiando e/ou integrando organizações de territórios a redes locais, nacionais e internacionais, junto à atingidas e atingidos pelos megaempreendimentos, com vistas a potencializar a capacidade de pressão política de grupos populares sobre as companhias, seus respectivos investidores e governos implicados.

Sendo assim, este eixo de trabalho possui, então, quatro temas prioritários: 1) Empresas transnacionais, impactos socioambientais e relações com o Estado; 2) Megaprojetos de desenvolvimento, patriarcado, racismo ambiental e impactos sobre os territórios; 3) Concentração de Riqueza, integração regional e Economia política internacional; 4) Dívida.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos que acesse: as páginas na internet da Rede Jubileu Sul Brasil e Américas, rede da qual o PACS é membro fundador, e a da Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale; as páginas informativas sobre a Campanha #PareTernium, as, “Violações na Siderurgia” e, “Empresas e Direitos Humanos”, além de todas as publicações em nossa Biblioteca Berta Cáceres, referentes às categorias “Dívida”, “Economia” e à ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico – TKCSA, bem como aquelas que fazem parte da série “Semeando Socioeconomia”.

### **3.2 MULHERES, ECONOMIA E LUTA PELO COMUM**

Produzimos e analisamos experiências a partir das reflexões da Economia Política Feminista, isto é, partindo da crítica às relações entre economia, poder político e patriarcado. As iniciativas deste eixo são inspiradas pelo feminismo comunitário, cujo projeto se centra na conquista de direitos coletivos e no Bem Viver, tendo o território como balizador de identidade e memória comuns.

Comprometida com a criação de alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento, machista, racista e capitalista, esta linha programática é responsável por promover formações, dar apoio às agendas de luta das mulheres, prestar assessoria às experiências agroecológicas solidárias em meio urbano, construir processos cartográficos que evidenciem as relações de poder e opressões vividas, além de apoio à mobilização e auto-organização política local.

São cinco os principais temas deste eixo: 1) Feminismo Comunitário, Bem Viver e Bens Comuns; 2) Megaprojetos, impactos socioambientais e patriarcado; 3) Agroecologia e Soberania Alimentar; 4) Economia Solidária e Feminista; 5) Corpos-territórios.

O eixo “Mulheres, Economia e Luta pelo Comum” é, portanto, o reflexo programático da necessidade permanente que o Instituto PACS possui de orientar a sua atuação pela

perspectiva das mulheres com forte vínculo territorial e comunitário, na luta pelo comum e a defesa do bem viver.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos o acesso a todos os materiais referentes ao Curso “Mulheres e Economia”, as páginas da Articulação Nacional e Estadual de Agroecologia, a página da “Militiva”, a série “Semeando Socioeconomia”, e todas as publicações referentes às categorias “Educação Popular” e “Mulheres” na Biblioteca do PACS Berta Cáceres.

### 3.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Considerando os desafios históricos de manutenção do trabalho continuado para a atuação de sujeitos políticos frente às desigualdades, em prol de uma sociedade mais justa e solidária, o fortalecimento institucional constitui-se uma tarefa permanente, tornada, assim, um eixo de trabalho. As iniciativas a ele vinculadas visam garantir condições para a construção de relações institucionais que prezam pela ampliação da autonomia e manutenção dos princípios políticos da organização.

São três os principais temas desta linha programática: 1) Gestão compartilhada; 2) Sustentabilidade e autonomia administrativo-financeira; 3) Comunicação e Educação Popular.

Como princípio de fortalecimento institucional, o PACS tem a construção de relações horizontalizadas, com protagonismo feminino e partilha de poder. Enfrenta, a partir de tais bases, o desafio de garantir sua sustentabilidade, bem como autonomia financeira e política, diversificando fontes de financiamento e solidariedade, de modo a assegurar a continuidade do trabalho do instituto e das redes nas quais participa.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos o acesso à página PACS 30 anos, a publicação “Instituto PACS – [30 anos de construção de críticas e alternativas junto aos povos](#)” e todos os materiais na [Biblioteca Berta Cáceres](#) sob a categoria “Marcos Arruda”, além de recomendamos navegar profundamente por todas as páginas desse site.

## 4. ATIVIDADES PERMANENTES

<u>ATIVIDADES PERMANENTES</u>
<b>Participação e construção de Articulações e Redes</b>
AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro
GT Mulheres da AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro
GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia
Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU)
Roda de Mulheres da RCAU - Rede Carioca de Agricultura Urbana
Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e Teia de Solidariedade da Zona Oeste
Coletivo Martha Trindade e Coletivo de Moradores de Santa Cruz Atingidos pela Ternium Brasil
Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale (AIAAV)

Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social
Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul Américas
Rede Brasileira de Justiça Ambiental
GT Corporações/ Campanha Desmantelamento Global
Coletivo Autogestão
Articulação nacional e latino-americana mulheres atingidas por megaprojetos
Articulação da Campanha “Tire os Fundamentalismos do caminho! – Pela vida das Mulheres”
Articulação de construção do Tribunal Popular Internacional sobre Sistema de Justiça
<b>Incidência política</b>
Incidência no campo Soberania Alimentar, Agricultura Urbana e Agroecologia
Incidência no campo de Mulheres e Fundamentalismos Religiosos

Acompanhamento Jurídico dos impactos socioambientais da Ternium Brasil (antiga TKCSA) em Santa Cruz
Articulação com Mandatos municipais, estaduais e federais
Incidência no campo dos Megaprojetos, Vale S.A e Impactos diferenciados na vida das mulheres
<b>Fortalecimento Institucional</b>
Gestão interna
Comunicação

#### **4.1 ARTICULAÇÕES, PARCERIAS E REDES**

As redes e articulações que o Instituto PACS soma forças, assim como as parcerias com organizações territoriais, refletem suas formas de atuação e seus acúmulos históricos em seus respectivos campos de trabalho. Refletem também como se dá esse trabalho, em diferentes escalas, micro-meso-macro, desde o trabalho territorial aos movimentos internacionais, principalmente, latino-americanos. Ao longo de 2022, estivemos construindo, articulando e participando dos espaços a seguir.

- **AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro**

A Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro reúne movimentos, redes e organizações engajadas em diferentes ações de promoção da Agroecologia e de fortalecimento da produção familiar e camponesa no estado do Rio de Janeiro. Constituindo-se como uma rede da sociedade civil de abrangência estadual, a AARJ vem debatendo, sistematicamente, questões relacionadas ao desenvolvimento da agricultura familiar e camponesa e à construção de alternativas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, articulando iniciativas inovadoras da sociedade civil à construção de propostas de políticas públicas adaptadas às características ecológicas, econômicas e sociais da produção familiar nas diferentes regiões do estado fluminense. A AARJ viabiliza estes debates por meio de encontros e reuniões sistemáticas entre representantes das articulações regionais existentes no estado do Rio de Janeiro.

- **GT Mulheres da AARJ**

O GT Mulheres foi fundado em 2013 no Encontro Estadual de Agroecologia, com objetivo de ser um espaço de diálogo, fortalecimento e visibilidade do trabalho das mulheres no cenário da Agroecologia e agricultura urbana no Estado do Rio de Janeiro. Conta com a participação de mais de 60 mulheres: agricultoras, técnicas, culinárias, artesãs, universitárias, sindicalistas, professoras, entre outras.

- **GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia**

O GT Mulheres da ANA foi fundado em 2008 em ocasião do II Encontro nacional de Agroecologia, com o intuito de ser um espaço nacional de mulheres agricultoras, quilombolas, ribeirinhas, pescadoras, assentadas da reforma agrária, indígenas em torno do tema da agroecologia como uma aposta contra hegemônica de disputa de sociedade, sobretudo a partir do trabalho das mulheres. O GT se reúne regularmente e hoje está debruçado sobre a construção de um instrumento metodológico de controle de produção e viabilidade econômica,

chamado Caderneta Agroecológica, cujo principal objetivo é visibilizar o trabalho das mulheres na Agroecologia, bem como o trabalho reprodutivo.

- **Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU) e Roda de Mulheres da Rede CAU**

A Rede CAU é um movimento social que agrega pessoas e organizações para a defesa da agroecologia na cidade. Atua junto aos quintais produtivos e lavouras, defende o consumo ético e responsável e o acesso a políticas públicas específicas para pequenos produtores. Em seu coletivo atuam representantes de diversas organizações populares, instituições de pesquisa e ensino, bem como organizações não governamentais. A Rede CAU é vinculada à Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), ao Coletivo Nacional de Agricultura Urbana, e à Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

- **Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e a Teia de Solidariedade da Zona Oeste**

A Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste organiza mulheres e organizações locais em torno da luta anticapitalista, antirracista e antipatriarcal. A partir da experiência de auto-organização do Comitê Popular de Mulheres do estado do Rio de Janeiro, a Coletiva da ZO vem, desde 2014 realizando uma série de intervenções locais: trabalhando a formação feminista nos debates e ações de rua, na luta pelos direitos a saúde, educação, moradia na Zona Oeste. Incidindo sobre as políticas públicas de saúde, no combate à violência contra as mulheres, entre outras. A Teia de Solidariedade Zona Oeste é uma articulação política que surgiu desde a organização da Coletiva Popular e se ampliou, no contexto da Pandemia. A Teia é composta por Coletivas, Coletivos e Instituições, gestada e gerida por mulheres pretas e periféricas. Visa diminuir a vulnerabilidade das famílias impactadas pela pandemia através da ação emergencial em saúde articulada à luta pela assistência social, a moradia popular e a soberania alimentar como direitos. Atua nos bairros de Campo Grande, Bangu, Santa Cruz, Sepetiba, Pedra de Guaratiba, Vargens, Quilombo do Camorim, Recreio e Jacarepaguá.

- **Coletivo Martha Trindade e Coletivo de Moradores de Santa Cruz Atingidos pela Ternium Brasil**

O Coletivo Martha Trindade surge do grupo de vigilância popular em saúde em Santa Cruz, composto por jovens que realizaram medições de material particulado no ar nos arredores da siderúrgica – Ternium Brasil - antiga TKCSA. O nome homenageia Dona Martha, liderança do bairro e uma das primeiras moradoras que denunciaram a empresa. Hoje o coletivo atua na mobilização comunitária, sobretudo, pela defesa dos direitos socioambientais junto aos seus vizinhos, frente aos impactos da siderurgia na região. O Coletivo de Moradores de Santa Cruz Atingido pela Ternium Brasil reúne pescadores, trabalhadores informais, mulheres chefes de família, jovens, aposentados, dentre outros indivíduos, atingidos e atingidas pela maior siderúrgica da América Latina – Ternium Brasil -, que se unem nas denúncias e lutas por reparação em relação aos impactos vivenciados cotidianamente no bairro periférico de Santa Cruz, Rio de Janeiro.

- **Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale (AIAAV)**

Formada por vítimas de danos socioambientais cometidos pela Vale S.A, defensores(as) de direitos humanos, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, a Articulação tem lutado contra as violações de direitos e os impactos socioambientais cometidos pela Vale S.A em diversos estados do Brasil e países do mundo.

- **Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social**

O Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental – FMCJS – é uma articulação de Entidades, Pastorais e Movimentos Sociais que atuam em rede para gerar consciência crítica e enfrentamento em relação aos impactos sociais e ambientais das mudanças climáticas. Atua em âmbito nacional e se faz presente nos biomas e territórios por meio das entidades membros e de outras entidades parceiras, promovendo a convivência com cada bioma e ecossistema por meio de práticas que anunciam e vão construindo sociedades de Bem Viver.

- **Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul Américas**

O Instituto PACS é um dos fundadores da rede a nível nacional e latino-americano que se constitui de forma ampla e plural, composta por movimentos sociais, organizações populares, religiosas, políticas e comunitárias na América Latina e Caribe, África, Ásia e o Pacífico. A iniciativa trabalha no desenvolvimento de um movimento global pelo cancelamento e repúdio às dívidas externas, internas, e exigindo a reparação e restituição do imenso dano que provoca aos países endividados e ao desenvolvimento humano, social, ambiental, político e econômico deles.

- **Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA)**

A RBJA é uma articulação de grupos e pessoas atuantes contra o racismo e as injustiças ambientais. É composta por organizações da sociedade civil, movimentos sociais, movimentos comunitários no campo e na cidade, pesquisadores/as, professores/as, além de profissionais e militantes que vivenciam, testemunham e combatem violências sociais e ambientais do modelo de desenvolvimento brasileiro. Atua como um fórum de discussões, denúncias, mobilizações e articulação política.

- **GT Corporações/ Campanha Global para Desmantelar o Poder Corporativo**

GT Corporações é um grupo de trabalho criado pelo Ministério Público Federal, que congrega organizações não-governamentais, sindicatos, universidades e outros especialistas nos temas relacionados a Empresas e Direitos Humanos. A Campanha Mundial visa denunciar e desfazer as impunidades relacionadas às ações das empresas transnacionais, formada por centenas de redes e movimentos sociais ao redor do mundo.

- **Coletivo Autogestão**

Formado por 24 grupos auto organizados, movimentos sociais e coletivos de 7 estados brasileiros que se reúnem há 7 anos para construção do plano popular alternativo ao desenvolvimento (PPAD), que é um instrumento que visa potencializar, subsidiar, visibilizar e articular alternativas populares e territoriais já existentes. Tais alternativas pautam, de baixo para cima, práticas e visões de mundo desde os seus territórios, arraigadas nas potencialidades de suas formas de vida, relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

- **Articulação nacional e latino-americana mulheres atingidas por megaprojetos**

Desde 2018 o Pacs tem atuado na construção de uma articulação nacional, em diálogo com outras organizações e redes latino-americanas, de mulheres que participam de organizações e territórios atingidos por megaprojetos. Nossa perspectiva de megaprojetos é ampla, falamos de empresas mineradoras, siderúrgicas, hidrelétricas, complexos industriais e portuários, o agronegócio, a militarização, especulação imobiliária e outras práticas empresariais e estatais altamente expropriadoras e exploradoras de corpos e territórios. Megaprojetos que colocam a vida atrás dos lucros, em situações em que as formas tradicionais de viver são apagadas pela ânsia da produção de mercadorias. Unimos mulheres do Rio de Janeiro, Minas, Pará, Pernambuco, Maranhão, Ceará, Mato Grosso, dentre outros estados, e articulamos e dialogamos com outros países da América Latina. A Articulação segue em processo de construção e visa no futuro, se houver contexto, a consolidação de uma rede nacional. Para apoiar na produção de materiais e divulgação dos impactos e das práticas de vida e resistência nos territórios construímos a Campanha #MulheresTerritoriosdeLuta: <http://pacs.org.br/mulheresterritoriosdeluta/>

- **Articulação da Campanha “Tire os Fundamentalismos do caminho - Pela vida das Mulheres”**

A Campanha "Tire os fundamentalismos do caminho - Pela vida das mulheres!" tem o objetivo de alertar a sociedade sobre os avanços dos fundamentalismos no Brasil e os riscos que representam à vida das mulheres, além de afirmar a importância da pluralidade de crenças e valorização da diversidade. A iniciativa é realizada por organizações feministas e entidades baseadas na fé de matrizes cristãs, afro-brasileiras e indígenas.

## **4.2 INCIDÊNCIA POLÍTICA**

No âmbito da Incidência política, atuamos junto a articulações que pautam em espaços públicos a defesa de seus territórios, suas práticas tradicionais e da agroecologia e a agricultura urbana. Assim, acompanhamos junto às redes e coletivos, espaços como a Frente Parlamentar de Agricultura Urbana e Soberania Alimentar; o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea); e a Frente Parlamentar de Agroecologia. Além dessas ações, o Instituto PACS constrói processos de incidência junto a 10 mandatos em cargos dos legislativos, em âmbito municipal, estadual e nacional.

Realizamos, com apoio de advogado colaborador e organizações parceiras, o acompanhamento jurídico das ações dos Moradores e pescadores de Santa Cruz e outras ações relacionadas aos impactos socioambientais da Companhia Siderúrgica do Atlântico – Ternium Brasil em Santa Cruz. No âmbito da Campanha “Licença pra quê?”, construímos processos de convergência junto a organizações parceiras para a incidência no processo de re-licenciamento da siderúrgica da Ternium Brasil. Enviamos ao INEA, junto a organizações parceiras, uma manifestação considerando os danos históricos e não solucionados da siderúrgica, demonstrando que se tratam de violações contínuas e não pontuais. Nesse ano continuamos o processo de articulação com vistas à incidência política junto à Organização Tsikini, do México.

Em âmbito nacional e internacional participamos todos os anos das ações de denúncia do coletivo de acionistas críticos à atuação da Vale S.A, que realiza intervenções em relação às violações de direitos humanos nas Assembleias de Acionistas da Vale no Brasil, Moçambique,

etc. Assim como, acompanhamos processos de denúncias, audiências públicas a nível nacional e realizamos junto a outras organizações ações de denúncias em instâncias internacionais como a Organizações das Nações Unidas e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Isso se dá, principalmente no âmbito do debate dos impactos socioambientais e violações de direitos humanos causados por megaprojetos empresariais nacionais e transnacionais, com ênfase nos aspectos de gênero e raça.

### **4.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**

Considerando os desafios históricos de manutenção do trabalho continuado para a atuação de sujeitos políticos frente às desigualdades, em prol de uma sociedade mais justa e solidária, o fortalecimento institucional constitui-se em tarefa permanente, transformada, assim, em eixo de trabalho. As iniciativas a ele vinculadas visam garantir condições para a construção de relações institucionais que prezem pela ampliação da autonomia da organização. Abaixo alguns destaques do nosso trabalho permanente de fortalecimento institucional.

- **Gestão Interna**

O PACS segue no caminho da consolidação de uma gestão financeira e contábil eficiente e eficaz, que permitam que a instituição tenha a estrutura necessária para atuar consistentemente na direção de seus objetivos e missões políticas.

- **PMA – Planejamento, Monitoramento e Avaliação**

Os processos de planejamento, monitoramento e avaliação do Instituto PACS acontecem em 3 momentos do ano. São momentos de imersão de toda a equipe para alinhamento, formulação e revisão dos projetos, da gestão interna e das dinâmicas vividas naquele período. Assim, no primeiro período de 2022, foram realizadas as etapas de PMA e avaliação com todas as pessoas da equipe, com apoio de consultoria externa.

- **Melhorias no espaço interno e benefícios para equipe**

No escritório, foram feitas mudanças estruturais (armários, estantes, mobiliário, equipamentos tecnológicos) para melhor organização, eficácia e aproveitamento do espaço disponível, bem como melhoria no processo de armazenamento de documentos. No que diz respeito a benefícios para equipe, conseguimos assegurar nesse período valor alimentação para todas as pessoas da equipe no período da pandemia.

- Gestão financeira e contábil

Todos os trabalhos do PACS só podem se desenvolver a partir de uma gestão financeira e contábil eficiente, organizada e que dialogue com as práticas e princípios políticos da instituição. Assim, a gestão financeira e contábil se dá cotidianamente de maneira atenta, cuidadosa e adaptada à realidade de cada projeto e convênio, mas sem perder a visão do todo do PACS. No ano de 2022, em relação a melhorias no nosso setor financeiro, realizam-se as formações e o treinamento da equipe.

- Construção da Política de Salvaguarda

Ao longo do ano, construímos, com o apoio de DKA e das consultorias da Humanus e Ideario, nossa Política de Salvaguarda. Foi um processo de muito aprendizado e de grande importância para o desenvolvimento de nosso trabalho. O objetivo central dessa política é criar mecanismos e estratégias que assegurem que o nosso trabalho não seja fonte de danos aos públicos com os quais trabalhamos. A política busca também garantir os protocolos de ações a serem tomadas nos casos de violações. Estamos em fase de aprovação interna e planejamento da implementação. Após essa etapa, apresentaremos ao Conselho Político e finalizaremos com a divulgação e entrada em vigor.

- Outras atividades institucionais realizadas em 2022

- Reuniões semanais com toda a equipe;
- Reuniões semanais da Coordenação Geral e Coordenação de Projetos • Reuniões da equipe do administrativo-financeiro com apoio e participação da coordenação institucional;

- Reuniões com agências e parceiros;
- Núcleo de Formação Interna;
- Estratégias de captação e manutenção de recursos;
- Assembleia de Sócios;
- Produção de Relatórios Narrativos e Financeiros dos Convênios de Cooperação;
- Auditorias de projetos e institucional;
- Organização e logística de atividades;
- Cuidado com o espaço do escritório;
- Gestão de Equipe e acompanhamento dos planos de trabalho;
- Organização e atualização da Biblioteca do PACS (virtual prioritariamente em 2022);
- Cruzamento entre áreas e subequipes para garantir uma boa dinâmica geral dos projetos e institucional;
- Processos seletivos pontuais e processuais para compor a equipe dos projetos e institucional.

#### **4.4 COMUNICAÇÃO**

Sendo área transversal do PACS, a Comunicação Institucional se integra ao conjunto de processos liderados pela equipe político-pedagógica, num fluxo de retroalimentação, informando-a e sendo informada por ela. Portanto, antes de ser um trabalho exclusivo de um setor, a comunicação é tarefa do conjunto da equipe. Isto se expressa na presença dos profissionais de mídia nos projetos e iniciativas, desde a concepção ou no apoio permanente oferecido por todas as áreas aos comunicadores, fornecendo-lhes conteúdos e referências para

a construção de um relacionamento com a sociedade marcado pela transparência, independência e compromisso com o fortalecimento da luta popular.

Em 2022, a equipe comunicação do PACS atuou diretamente nas atividades a seguir:

\* Publicações: livros, cartilhas e vídeos

A produção de textos críticos e o fomento a debates acerca dos diferentes temas de trabalho do Instituto PACS é uma característica histórica do trabalho da Organização. Materializando acúmulos nas diferentes frentes de atuação da instituição, as publicações têm sido fundamentais nesta estratégia. A comunicação tem hoje o papel de revisar e editar os conteúdos de publicações; produzir o projeto gráfico e a diagramação de parte destes materiais; além de registrá-los e divulgá-los por todos os meios disponíveis. Esta cadeia de tarefas é toda executada de forma simultânea ao trabalho cotidiano. Em 2022, o Pacs produziu os seguintes materiais, todos disponíveis gratuitamente:

- [Cartilha Metodologias](#)
- [Rotas do Minério de Ferro: impactos, violações de direitos e resistências populares](#)
- [Cartilha](#) e [vídeo-animação](#) Mudanças Climáticas e Siderurgia: Impactos locais e globais da Ternium Brasil
- [Pequeno manual de limpeza agroecológica física e energética de ambientes](#)
- [Mini manual de segurança digital para defensoras](#)
- [Vídeo-animação “Responsabilidade Social: O caso da Ternium em Santa Cruz”](#)

> Todos os materiais e publicações do Pacs de todos os anos estão disponíveis gratuitamente na [Biblioteca Berta Cáceres](#) ou em nossas redes sociais.

- Produção de material gráfico

Assim como a edição de publicações, a produção de material gráfico é integralmente acompanhada pela Comunicação Institucional, com o trabalho de elaboração, supervisão e relacionamento com fornecedores.

- Boletim do PACS

É uma síntese quinzenal da atuação do PACS, distribuída exclusivamente para assinantes. Cada edição comporta pelo menos duas notícias institucionais, com link para o conteúdo completo no site, além de uma seção que destaca uma publicação do Instituto PACS, que deve ter, preferencialmente, relação com assuntos abordados pelas notícias. O boletim pode também conter eventualmente um artigo analítico ou de opinião. Além da versão disparada via e-mail, a instituição também veicula seu boletim via Lista de Transmissão de WhatsApp, que atualmente conta com mais de 100 contatos inscritos.

- Massa Crítica

O Massa Crítica é um periódico de análise, em geral, redigido por membros da equipe técnica e colaboradores do PACS, que debate temas históricos de trabalho da instituição à luz da conjuntura política. Em 2022, a edição lançada abordou os retrocessos socioambientais nos anos de 2019, 2020 e 2021.

- [Retrocessos socioambientais no governo Bolsonaro: Um ataque planejado aos direitos das comunidades tradicionais e à floresta.](#)

- Mailing

O mailing unificado do PACS é uma lista com todos os contatos da instituição. O mailing é constantemente ampliado com o apoio de toda a equipe, por meio da utilização de listas em atividades do PACS.

- Relatórios

A comunicação produz, a cada seis meses, um relatório com as principais métricas e tendências no consumo de conteúdos em suas redes sociais. Além de números de visitas, acessos e engajamentos, realizamos uma análise qualitativa especificando que tipos de conteúdo e temáticas têm mais alcance e apelo junto aos públicos do site, das redes sociais e do boletim online.

- Produção para o site institucional

O site institucional é ao mesmo tempo um instrumento de gestão da memória e um diário da atuação da organização. A página é uma parte importante da identidade do PACS. Ela reúne notícias, acervo bibliográfico e audiovisual, e informações diversas sobre as áreas de trabalho do instituto, além de se constituir em referência, no quesito produção de conhecimento e informação, tanto para um campo político específico, quanto para um conjunto maior de interessados nos temas em que a instituição incide politicamente.

O site contém notícias institucionais, prioritariamente; artigos de opinião de membros da equipe, de sócios colaboradores e parceiros; informações sobre as linhas programáticas, projetos e iniciativas; publicações; periódicos como o Massa Crítica; e conteúdo audiovisual. A administração da página é realizada integralmente pela equipe de comunicação. Em 2022, foram publicadas 19 notícias. Alguns destaques são:

- [Práticas tradicionais e ancestrais marcam o I Encontro de Mulheres Negras, Indígenas e Quilombolas da Agroecologia](#)
- [Instituto Pacs realiza atividades no Maranhão em parceria com a Justiça nos Trilhos](#)
- [Instituto Pacs promove curso no Rio de Janeiro sobre políticas públicas para mulheres atingidas por megaprojetos](#)
- [Intercâmbio entre coletivos e movimentos sociais marcam retorno presencial na oitava edição do Encontro Autogestão](#)

Além da atualização periódica da página institucional, da biblioteca virtual e de outros sites criados ao longo da trajetória de atuação do PACS, no ano de 2022 a organização promoveu ainda dois lançamentos:

- Site [Caminhos de Marcos Arruda](#): O site reúne um pouco da trajetória, artigos, poesias, entrevistas, vídeos e fotos de Marcos Arruda, geólogo, economista, educador popular, escritor, poeta, pai, amigo, referência no debate de direitos humanos, educação e democracia e fundador do Instituto Pacs.
  - [Aba Pandemia no site do Plano Popular Alternativo ao Desenvolvimento \(PPAD\)](#): A nova aba do site traz as principais ações do Coletivo Autogestão durante a pandemia, divididas em quatro categorias: acesso à água e saúde; luta por terra, território e moradia; soberania e segurança alimentar; e comunicação e mobilização. O Plano Popular de Alternativas ao Desenvolvimento é um instrumento que visa potencializar, subsidiar, visibilizar e articular alternativas populares e territoriais já existentes. Tais alternativas pautam, de baixo para cima, práticas e visões de mundo desde os seus territórios, arraigadas nas potencialidades de suas formas de vida, relações sociais, econômicas, políticas e culturais.
- Lançamento Sistematizações PPAD

No âmbito do Plano Popular Alternativo ao Desenvolvimento (PPAD), construímos coletivamente e lançamos, em dezembro de 2022, a série Autogestão em Rede, com as experiências de três coletivos que fazem parte do Coletivo Autogestão, criado a partir do Encontro Autogestão, promovido anualmente pelo Instituto Pacs: Pão e Tinta, Rede Tumulto e Assentamento Terra Vista (Teia dos Povos da Bahia). As sistematizações resultaram em produtos como vídeos, guias formativos e cartilhas:

- [Autogestão em rede: memórias e caminhos do Coletivo Pão e Tinta](#)
- [Autogestão em rede: memórias e caminhos do Assentamento Terra Vista](#)
- [Autogestão em rede: memórias e caminhos da Rede Tumulto](#)

- Produção para redes sociais

As redes sociais do PACS priorizam o compartilhamento de conteúdo institucional e divulgam materiais de parceiras e parceiros. Eventos, iniciativas, posicionamentos de instituições do mesmo campo político frequentemente integram a programação de nossas mídias sociais. Em 2022, mantivemos a periodicidade de atualização semanal, com postagens de conteúdo institucional e de pautas relacionadas às áreas temáticas do PACS. Assim, as redes repercutem atualizações do site do PACS e compartilham conteúdo desenvolvido exclusivamente para elas.

- Redes em 2022

- Facebook – Durante o período correspondente a este relatório, a página do Instituto Pacs no Facebook passou de 6.941 seguidores para 7.027 seguidores. Além disso, o alcance total (número de pessoas que viram os conteúdos) da página durante esse mesmo período foi de 387.722.

- Instagram – A conta do Instituto Pacs no Instagram passou de 3.514 para 4.542 seguidores, conquistando um total de 1.028 seguidores durante o período analisado. A taxa de alcance chegou a aproximadamente 128.857, correspondente às 218 postagens realizadas neste período no feed do perfil.

- Youtube - O canal do Instituto Pacs no Youtube obteve 4.266 visualizações durante o período analisado para este relatório, com a publicação de 7 vídeos. A conta alcançou mais 96 inscritos, totalizando 1566 atualmente. Além disso, o número de impressões chegou a aproximadamente 42.900 mil.

- Twitter - Durante o período correspondente a este relatório, foram publicados

115 tweets no perfil do Instituto Pacs no Twitter, que receberam 13.425 impressões. A conta recebeu 7.282 visitas, alcançando 710 seguidores.

- SIGA O PACS



[www.pacs.org.br](http://www.pacs.org.br)



[facebook.com/PACSInstituto](https://facebook.com/PACSInstituto)



[@institutopacs](https://@institutopacs)



[pacsinstituto.medium.com](https://pacsinstituto.medium.com)



[@InstitutoPACS](https://@InstitutoPACS)



[youtube.com/@PACSInstituto](https://youtube.com/@PACSInstituto)

## 5. ATIVIDADES EXTERNAS: “DESTAQUES 2022”

As atividades do Instituto PACS são estruturadas a partir dos eixos de trabalho, das ações previstas nos projetos, da resposta às demandas urgentes dos territórios com os quais trabalhamos e das situações emergenciais que a conjuntura política nacional e latino-americana nos apresenta. Buscamos aqui, nos destaques de atividades, contemplar os diversos campos políticos e temáticos nos quais atuamos, que abrangem diferentes sujeitos e metodologias de trabalho, de acordo com cada ação e objetivo a ser alcançado.

Os projetos são entendidos como ferramentas que tornam possíveis as continuidades nos processos que construímos e que, também, contribuem para darmos respostas rápidas às demandas que surgem das redes, dos territórios, movimentos e grupos com os quais trabalhamos.

Para facilitar a descrição, trazemos aqui um quadro, organizado por eixos de ação, com o que consideramos destaques do ano: tanto ações específicas, como conjuntos de ações. Importante destacar que, para cada ação dessa acontecer, muitas outras atividades de planejamento e preparação são realizadas. Além das reuniões de planejamento, monitoramento e construção da concepção político pedagógica de cada projeto e das grandes ações e produtos presentes nos projetos.

Assim, um grande destaque é o trabalho interno, que estrutura e possibilita que os processos tenham continuidade e mantenham o objetivo e a coerência política institucional. A labuta e o cuidado do dia a dia são praticamente invisíveis perante à concretude do que apresentamos e movemos externamente. São dezenas de reuniões internas, entre equipes de projeto, com parceiros, colaboradores, etc. Cada ação envolve planejamento, organização, preparação, diálogos e execução. Com destaque ao cuidado com os processos, as metodologias, e principalmente, com as pessoas com as quais o PACS constrói lutas junto. Deste modo, o que trazemos aqui são apenas alguns momentos e culminâncias de caminhos muitos maiores. As atividades em 2022 foram feitas, em sua maioria, de forma presencial, e uma parte virtual, observando a possibilidades e potências.

Ademais, é muito importante ressaltar a importância do trabalho administrativo-financeiro, aquele que menos aparece e é estrutural para tudo que se desenvolve. O administrativo-financeiro se desafia cotidianamente para dar o suporte necessário a tudo que é externalizado e se esforça em processos de aprendizado para realizar todas as adequações necessárias para a manutenção do trabalho do PACS e de condições para a equipe.

Dentre as atividades internas administrativa-financeiras destacamos em 2022: as auditorias de projetos e a institucional, que envolvem trabalho extenso da equipe do administrativo-financeiro; a elaboração de relatórios e acompanhamento da gestão financeira e administrativa de todos os projetos; o controle e a execução de contas a pagar e a receber; a prestação de contas de projetos; a elaboração de proposta financeira e todos os documentos burocráticos para novos projetos; as formações e o treinamento da equipe; funções da operação do escritório; além de outras tarefas.

Além das atividades “Destaque 2022” citadas abaixo, considerando nosso instrumento de registro de atividades, atualizado semanalmente em reunião de equipe, realizamos cerca de: 210 atividades de articulação; 161 reuniões internas; 30 reuniões com agências parceiras; 30 atividades de formação; 60 ações territoriais; 20 ações de incidência; e 12 atividades de PMA. Abaixo, a tabela com alguns destaques, considerando apenas as atividades externas.

<b>DESTAQUES 2022</b>
<b>Articulação</b>
Articulação com Coletivo Martha Trindade - RJ
Articulação com moradores e moradoras de Santa Cruz - RJ
Articulação com MTST, Rede Tumulto e Pão e Tinta em PE
Articulações PPAD – PE, MG, BA, RJ

Encontro Metodologia JNT e PACS - MA
Plenária Frente Brasileira contra os acordos Mercosul-UE e Mercosul-EFTA
Campanha Mulheres Territórios de Luta
Articulação Combate aos Fundamentalismos
Encontro Mulheres em defesa do meio ambiente e contra Bolsonaro
Lançamento UE Mãos Dadas
Encontro de Professoras/es e Pesquisadoras/es da Mineração - SP
Coalizão Brasil - México
Reunião Sudeste do Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA)
Lançamento Aba Pandemia PPAD
1º Encontro da Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde - RJ
Articulação Mulheres, Agroecologia, Segurança e Soberania Alimentar - AARJ, GT Mulheres e Rede CAU - RJ
<b>Formação e Pesquisa</b>
Pesquisa Mudanças Climáticas e Siderurgia
Pesquisa Cadeia Produtiva do Minério de Ferro
Pesquisa Responsabilidade Social - Caso Ternium
Aulas "Racismo Ambiental e Direitos dos Povos: raízes, desigualdades e resistências" na pós em Direito Ambiental, da PUC Rio
Oficina "Mudanças Climáticas e Siderurgia: conexões gerais e o caso da Ternium, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro"
Participação na Ciranda Antropologia e Direito. "Não queremos seu lixo: racismo ambiental e comunidades negras"

Lançamento das publicações Mulheres Atingidas e Teias de Luta - Maranhão
Encontro Mulheres negras, indígenas e quilombolas
Oficina Mudanças Climáticas com o Coletivo Marta Trindade
Evento Tramando Democracias-Feministas Latino-Americanas
Tramando as democracias e o Bem Viver das mulheres: intercâmbio na Zona Oeste do Rio de Janeiro
Encontro Caminhos: povos de matriz africana, agroecologia e agricultura urbana - MG
Intercâmbio De Mãos Dadas Criamos Correnteza
Oficina de Lista de Transmissão com a Teia de Solidariedade
FOSPA - Coordenação de Ciranda de Mulheres e Mineração
Minicurso de Políticas Públicas para Mulheres atingidas por Megaprojetos e Empresas
Encontro Autogestão: horizontes de autonomia e bem viver nos territórios
<b>Ações Territoriais</b>
Intercâmbios e visitas em PE: MTST, Rede Tumulto e Pão e Tinta
Oficina de mulheres negras, indígenas e quilombolas - MG
Encontro Flores de Maio - MG
Visita a Piquiá de Baixo - MA
Visita ao Assentamento Francisco Romão - MA
Encontros em Santa Cruz com moradoras/es, pescadoras/es e Coletivo Martha Trindade - RJ
Visitas ao Centro de Integração na Serra da Misericórdia (CEM) - RJ
Oficina Sistematização Pão e Tinta - PE
Oficina Sistematização Rede Tumulto - PE

Oficina de Sistematização Assentamento Terra Vista - BA
<b>Incidência</b>
Participação na Audiência Pública sobre Instalação de termoeletricas na baía de Sepetiba
Participação no Prêmio Repprovar - Caso Ternium
Participação na Greve Global pelo Clima
Lançamento Campanha pelo PL 572/22 - Brasília
Participação da Audiência Pública na Alerj (Comissão de Meio Ambiente) sobre Mudanças Climáticas e Mitigação no estado do Rio de Janeiro
Campanha 'Licença pra quê?'
Campanha pelo Desmantelamento do Poder Corporativo
Campanha Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico e Encontro de Mulheres e Agroecologia
Votação ALERJ - Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO)
<b>Participação em eventos</b>
Live Comunicar en Tiempos Revueltos
Encontro Plurinacional do Movimiento por el Agua y Territorio e Lançamento Teias de Luta - Chile
Participação no evento sobre "Avaliação socioambiental global da baía de Sepetiba" - UERJ
Live FMCJS - Dia do Meio Ambiente. "Acudindo a Mãe Terra"
Acompanhamento da Caravana Fiocruz em Santa Cruz - RJ
Intercâmbio Economia feminista e Agroecologia
FOSPA - Participação em Atividade na tenda do MAB - Campanha
FOSPA - Participação no Tapiri Ecumênico

Formação Fluxos Financeiros Ilícitos e Mineração no Brasil - MA
Evento Emergência Climática - Chamada para articulação da Sociedade Fluminense
Lançamento livro Jubileu Sul "Brasil: 200 anos de independência e dívida"

## ARTICULAÇÃO

### ❖ Articulação com Coletivo Martha Trindade (CMT) - RJ

Foram realizadas reuniões durante o ano para dialogar sobre as perspectivas de ação do coletivo e iniciativas compartilhadas com o PACS. Destacamos a participação do Coletivo em redes e espaços de debate, como os eventos do FMCJS sobre justiça climática. Realizamos junto ao Coletivo a Oficina Mudanças Climáticas, um fértil processo de trocas de saberes e práticas. Nesse ano, o Coletivo teve sua 1ª aprovação de projeto, no edital Agenda Rio 2030, da Casa Fluminense.

### ❖ Articulação com moradores e moradoras de Santa Cruz - RJ

Realizaram-se reuniões frequentes com moradores de Santa Cruz, com busca pela constância mensal. Parte das reuniões contou com a participação do CMT. Há a partilha dos acúmulos de diferentes frentes de lutas que surgem nesse campo, como a precarização das condições de vida dos pescadores e o aumento do adoecimento dos moradores à medida que a Ternium intensifica sua capacidade, sendo traçadas estratégias para o enfrentamento e a garantia de direitos.

### ❖ Articulação com MTST, Rede Tumulto e Pão e Tinta em PE

Ao longo desse ano, é importante destacar a intensa articulação com as coletividades parceiras de Pernambuco: MTST, Rede Tumulto e Pão e Tinta. Realizamos reuniões de articulação,

oficinas, sistematizações, intercâmbios, entre outras atividades que vem aprofundando nossos laços de construção coletiva, partilha de saberes e práticas e incidências.

❖ Articulações PPAD – PE, MG, BA, RJ

Realizaram-se reuniões periódicas de planejamento e mobilização das próximas atividades dentro do escopo do PPAD, que se trata de um plano popular que compila experiências das coletividades envolvidas no Curso / Encontro Autogestão destacando-se a plataforma virtual colaborativa: <http://www.ppad.org.br/>. Objetiva-se constituir um instrumento que potencialize e visibilize alternativas populares e territoriais já existentes nos territórios.

❖ Encontro Metodologia JNT e PACS - MA

Encontro institucional para tratar de metodologias entre Justiça nos Trilhos (JNT) e PACS, lançar territorialmente a cartilha do PACS sobre metodologias e estabelecer processos de troca. A atividade aconteceu no escritório da JNT, com toda a equipe de Açailândia, Maranhão. As agendas das organizações estão próximas, ficando expresso o desejo de seguir em articulação.

❖ Plenária Frente Brasileira contra os acordos Mercosul-UE e Mercosul-EFTA

A plenária gerou proposta de carta pública para incidência institucional. O objetivo é conseguir apoios de deputados federais contra os Tratados de Livre Comércio entre EU e Mercosul e Mercosul-EFTA. Contribuímos com sugestões de alterações na carta, com destaque para o racismo ambiental e os impactos diferenciados dos megaprojetos sobre a vida das mulheres.

❖ Campanha Mulheres Territórios de Luta

A Campanha tem objetivo de sistematizar informações sobre a impactação de mulheres por megaprojetos. Tal sistematização foi fundamental para apoiar o trabalho em novo processo investigativo iniciado também neste período. Em debate junto à equipe entendemos que a Campanha segue atual e viva. Trabalhamos atualmente na elaboração de uma série que traga a militarização como um megaprojeto e sua relação com as mulheres.

❖ Articulação Combate aos Fundamentalismos

O PACS integra uma articulação brasileira de organizações de fé e feministas, na construção da Campanha “Tire os Fundamentalismos do Caminho: Pela Vida das Mulheres”, lançada em junho de 2022. No 2º semestre foram realizadas reuniões com diversas organizações e coletivos para construir a Caravana Contra os Fundamentalismos, que ocorrerá em 2023, partindo dos impactos dos fundamentalismos na vida das mulheres.

❖ Encontro Mulheres em defesa do meio ambiente e contra Bolsonaro

O processo parte de uma atividade de monitoramento de conflitos socioambientais. A proposta é fazer articulação mais direcionada ao enfrentamento do Bolsonarismo no Brasil, consolidando uma agenda de mulheres a partir de múltiplos territórios. Em evidência, ficou a importância de incidir na esfera da comunicação e produção de contra narrativas.

❖ Lançamento UE Mãos Dadas

Evento de lançamento do projeto, que contou com a participação de representantes da UE, representações de parceiras dos territórios e coordenações técnicas de cada uma das três instituições responsáveis pelo projeto: PACS, Fórum Suape e Instituto Terramar. O objetivo

principal é o de contribuir em processos de luta por justiça socioambiental e energética em relação à atuação de megaprojetos, com ênfase na costa brasileira e a partir do diferencial de construir, por princípio, uma crítica interseccional.

❖ Encontro de Professoras/es e Pesquisadoras/es da mineração - SP

Foi a sétima edição desse encontro, organizado pelo MAM, para subsidiar os processos de luta e fortalecer os movimentos. Na ocasião, que reuniu pessoas de todo o país, o PACS promoveu o pré-lançamento da publicação sobre as rotas de minério de ferro, bem como do vídeo sobre responsabilidade social corporativa. Buscamos contribuir com elementos sobre a importância das dimensões de gênero e raça para as pesquisas e nos articulamos com pesquisadoras/es das temáticas.

❖ Coalizão Brasil - México

A Coalizão Brasil e México teve início ainda em 2019 a partir de um contato com a organização Tsikini. Com a pandemia, tivemos um tempo de maior dificuldade no diálogo contínuo. Em 2021, retomamos as reuniões, também junto à organização EDLC, já com algumas propostas de convergências. Desde então, seguimos com processos de intercâmbios, entre nós e junto a parceiros do Brasil, do México e de outros países. Ao longo de 2022, iniciamos diálogos com uma frente mais ampla de enfrentamento aos impactos da mineração e siderurgia, mas entendemos que é importante também a manutenção de nossos esforços focados na Ternium, que tem atuação nos dois países e causa enormes impactos nos territórios em que se instalam.

❖ Reunião Sudeste do Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA)

A reunião contou com uma grande diversidade de pessoas e organizações de toda a região sudeste e teve por objetivo principal seguir a construção do Congresso Brasileiro de Agroecologia, que será realizado em 2023, no Rio de Janeiro. Ocorreram trabalhos em grupo,

com o PACS somando-se ao GT de metodologia e programação, a fim de pensá-las de forma mais horizontal, inclusiva e feminista. Foi destacada a importância de uma perspectiva mais aberta, de diálogos de saberes e se distanciando da lógica acadêmica.

❖ Lançamento Aba Pandemia PPAD

No dia 15 de junho houve o lançamento da Aba da Pandemia no PPAD, em construção desde 2021: <http://ppad.org.br/na-pandemia>. A aba possui cerca de 55 atividades reportadas, divididas em categorias: 1) acesso à água e saúde; 2) comunicação e mobilização; 3) soberania e segurança alimentar; 4) luta por terra, território e moradia. A aba busca reunir e visibilizar o papel e o protagonismo das coletividades territoriais no enfrentamento da pandemia e das consequências do projeto de morte do governo à época.

❖ 1º Encontro da Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde - RJ

Atividade organizada pelo Instituto + Democracia, pela Fase Rio e por outras organizações. Acionaram diversas pessoas, organizações e frentes para retomar a discussão dos marcos regulatórios do saneamento básico no Rio e da luta contra a privatização da CEDAE, a fim de consolidar posicionamento e incidir sobre novos governos eleitos, com proposta de reuniões mensais.

## **FORMAÇÃO E PESQUISA**

❖ Pesquisa Mudanças Climáticas e Siderurgia

A pesquisa buscou trazer a relação entre siderurgia e clima, assim como o impacto das emissões de gases de efeito estufa pela siderurgia no aquecimento global, destacando o caso específico da Ternium Brasil, a maior siderúrgica da América Latina, localizada no bairro de Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Enquanto as empresas seguem lucrando com a produção e exportação de placas de aço, as populações não brancas, historicamente vulnerabilizadas, de periferias urbanas, comunidades quilombolas e indígenas continuam sofrendo com os impactos

dessa produção. Mais sobre nos links: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/mudancas-climaticas-e-siderurgia-impactos-locais-e-globais-da-ternium-brasil/>;  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZQ5l7lgOl6Q&t=57s>.

❖ Pesquisa Cadeia Produtiva do Minério de Ferro

A pesquisa, iniciada em 2021, tem o objetivo de construir um instrumento de fácil apreensão que contextualize os circuitos econômicos que atravessam os territórios na rede de produção do minério de ferro, assim como os principais impactos observados e os agentes econômicos responsáveis, visibilizando também os espaços de lutas e movimentos. Foram impressos 1000 exemplares em formato dobrável da cartilha, que está disponível em <https://caisassessoria.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Rotas-do-Minerio-de-Ferro.pdf>

❖ Pesquisa Responsabilidade Social - Caso Ternium

Trata-se de pesquisa sobre Responsabilidade Social Corporativa, com foco no caso da Ternium no Rio de Janeiro, siderurgia e mudanças climáticas. Foram 10 reuniões de preparação da pesquisa e produtos de divulgação, com linguagem popular. Além de artigos publicados no Massa Crítica, produzimos um vídeo-animação de 5 minutos, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SZJlt5O8wWU>.

❖ Aulas "Racismo Ambiental e Direitos dos Povos: raízes, desigualdades e resistências" na pós em Direito Ambiental, da PUC Rio

As aulas focaram tanto as raízes do que chamamos Racismo Ambiental, na perspectiva formal e ontológica, quanto os Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais, considerando as alternativas e resistências surgidas desde os territórios. O objetivo foi de compartilhar saberes

e dialogar sobre o que é o Racismo Ambiental, como ele se expressa e como os povos têm se mobilizado em busca de direitos e de justiça social e ambiental.

- ❖ Oficina “Mudanças Climáticas e Siderurgia: conexões gerais e o caso da Ternium, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro”

Formação interna para fortalecimento da Campanha Licença Pra Quê. Objetivo maior era compartilhar os dados da pesquisa desenvolvida pelo pesquisador Ole Joerss, do Museu da Maré e do FMCJS, e gestar propostas coletivas de difusão, contando com participação do Coletivo Martha Trindade. Houve divisão em grupos de trabalho, a fim de pensar os dados, caminhos de prosseguimento da pesquisa e a importância de traduzir esse debate em linguagem popular.

- ❖ Ciranda Antropologia e Direito. "Não queremos seu lixo: racismo ambiental e comunidades negras"

Tratou-se de uma das rodas da Ciranda Antropologia e Direito, promovidas pelo Observa Baía, pela UFBA e Koinonia, com a proposta de difundir de modo popular o debate sobre racismo ambiental, tendo como público alvo comunidades negras, sobretudo de terreiros. O momento mostrou a potência do intercâmbio entre os povos na construção de saberes e a importância do campo de debates sobre racismo ambiental para os processos de lutas por direitos no país.

- ❖ Lançamento das publicações Mulheres Atingidas e Teias de Luta - Maranhão

Lançamento das publicações Mulheres Atingidas e Teias de Luta, com audiência de 40 pessoas, no Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos Carmen Bascarán (CDVDH/CB). Um micro ônibus vindo da cidade de Imperatriz chegou para a atividade, que reuniu as Mulheres de Piquiá, do Assentamento Francisco Romão e também da UFMA.

❖ Encontro Mulheres negras, indígenas e quilombolas

Realizado no Maranhão, o encontro resultou de um processo puxado pelo GT Mulheres da Articulação Nacional da Agroecologia (ANA). A atividade envolveu cerca de 100 mulheres, advindas de 14 estados diferentes, muitas delas indígenas. Tal pluralidade garantiu também representatividade e trocas bastante férteis. Foi forte o diálogo com a dimensão dos sagrados e encantarias para o processo político e resistência dos povos e comunidades tradicionais.

❖ Oficina Mudanças Climáticas com o Coletivo Marta Trindade (CMT)

Oficina ocorreu com a presença de quatro jovens do Coletivo, além do pesquisador Ole Joerss. Foram apresentados novos materiais e vídeos sobre responsabilidade social corporativa. Foi trabalhada também uma perspectiva mais conceitual sobre mitigação e adaptação climáticas, recorrendo a jogos interativos para fixação e troca de ideias. Houve também a produção de cartazes, que foram utilizados em Caravana da Fiocruz no território.

❖ Evento Tramando Democracias-Feministas Latino-Americanas

Atividade remota com presença de convidadas do Brasil, da Colômbia, do Chile e da Bolívia, com tradução simultânea. Abordou-se a construção de democracias feministas e os limites do progressismo na América Latina. Ocorreram retornos positivos pelo e-mail, com solicitações, pelas ouvintes, de gravação, materiais adicionais, entre outros.

❖ Tramando as democracias e o Bem Viver das mulheres: intercâmbio na Zona Oeste do Rio de Janeiro

Atividade presencial realizada em parceria com a Teia de Solidariedade da Zona Oeste. Buscou-se promover o reencontro das mulheres, intercambiar com novas companheiras de outras

comunidades e trilhar um pouco dos caminhos da democracia a partir dos olhares das mulheres, explorando temáticas transversais às ODS, como a participação de mulheres na política, as violações de direitos, a justiça social e a busca por alternativas coletivas.

❖ Encontro Caminhos: povos de matriz africana, agroecologia e agricultura urbana - MG

O Encontro reuniu uma diversidade de pessoas vindas dos territórios, do axé, além de parlamentares. A articulação entre poder público e parlamentares culminou na elaboração de uma carta política, com fortalecimento do diálogo com mulheres sobre temas como agricultura urbana, direito à cidade, mulheres e economia. O Encontro nos reforçou a potência de seguir nas construções em parceria com o grupo AUÊ!, com a Rede de Intercâmbios em Agroecologia e as diversas coletividades de agricultoras e povos de terreiro da região.

❖ Intercâmbio De Mãos Dadas Criamos Correnteza

Intercâmbio realizado em Pedra de Guaratiba, com mulheres do CEM, do MTST-PE, do CMT, moradoras de Santa Cruz, Mulheres de Pedra, e agricultoras da Serramar, Casimiro de Abreu. Participaram pesquisadores do caso Santa Cruz, o qual foi debatido, sobretudo, à luz do tema das mudanças climáticas. As discussões fluíram de modo territorializado, e destacamos o interesse das Mulheres de Pedra em se somarem às lutas de Santa Cruz no enfrentamento à Ternium.

❖ Oficina de Lista de Transmissão com a Teia de Solidariedade

Formação sobre lista de transmissão em parceria com a Teia de Solidariedade da Zona Oeste. Envolveu quinze mulheres, que se engajaram intensamente, compartilhando relatos sobre suas interações com familiares e a desinformação massiva em tempos de eleição. Demos juntas mais um passo no fortalecimento dos debates da comunicação popular e ativista.

❖ FOSPA - Coordenação de Ciranda de Mulheres e Mineração

A atividade, que reuniu cerca de 45 mulheres, contemplou dois momentos de análise de conjuntura, além de debates. A Ciranda foi um espaço construído em parceria do Instituto PACS com Jnt, CPT Marabá, Inesc, MAM, Unifespa. As trocas sinalizaram o quanto as mulheres tinham a partilhar entre si e o desejo de caminhar em construções coletivas.

❖ Minicurso de Políticas Públicas para Mulheres atingidas por Megaprojetos e Empresas

Com o objetivo de potencializar lutas e reflexões de mulheres lideranças que atuam contra violações de direitos socioambientais em seus territórios, o encontro, que também foi realizado como o terceiro Intercâmbio do projeto De Mãos Dadas Criamos Correnteza, aconteceu presencialmente e reuniu cerca de 20 mulheres de mais de 10 territórios do Brasil. A atividade abordou possibilidades de incidência sobre o Estado e suas instituições.

❖ Encontro Autogestão: horizontes de autonomia e bem viver nos territórios

A oitava edição do Curso Autogestão contou com a presença de coletivos e movimentos sociais de seis estados brasileiros: Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Pará, Maranhão, Minas Gerais e São Paulo. A programação incluiu, dentre outros, debates, rodas de conversa, oficinas, apresentação de ações territoriais e pactuação de prioridades de atuação em 2023. Um relato completo sobre a atividades foi publicado como matéria em: <http://pacs.org.br/noticia/intercambio-entre-coletivos-e-movimentos-sociais-marcam-retorno-presencial-na-oitava-edicao-do-encontro-autogestao/>.

## AÇÕES TERRITORIAIS

### ❖ Intercâmbios e visitas em PE: MTST, Rede Tumulto e Pão e Tinta

Nas visitas a Pernambuco ocorreram conversas de construção do processo de sistematização com a Rede Tumulto e com o Coletivo Pão e Tinta, que culminaram em ações territoriais no formato de oficinas e, em sequência, na publicação das sistematizações. Além disso, foi realizado, junto com o MTST, o mutirão agroecológico na Horta das Margaridas, em Jiquiá, na Ocupação Aliança em Cristo, com presença de cerca de 50 integrantes do movimento.

### ❖ Oficina de mulheres negras, indígenas e quilombolas - MG

Foi um evento preparatório para o Seminário Nacional de Mulheres Negras, Indígenas e Quilombolas. A oficina teve por objetivo reunir mulheres negras, quilombolas e indígenas de diferentes lugares da região metropolitana de Belo Horizonte para refletir sobre as relações étnico raciais dentro dos espaços de construção da agroecologia e para pensar em estratégias comuns para os enfrentamentos necessários e para seguirmos a caminhada juntas.

### ❖ Encontro Flores de Maio - MG

A atividade reuniu mais de 60 mulheres da região. Foi intitulado Flores de Maio: Encontro de mulheres agricultoras e cuidadoras da terra, de diferentes lugares e comunidades da região metropolitana de Belo Horizonte e arredores. O momento foi fruto de parceria com o AUÊ e a Rede de Intercâmbios MG. Buscamos nos conhecer melhor, partilhar um pouco das nossas histórias e fazeres com a terra, e também construir uma visão coletiva sobre ações, projetos e processos com mulheres que estão em curso na região e também outros que estamos querendo realizar coletivamente.

❖ Visita a Piquiá de Baixo - MA

O evento foi uma roda com mulheres no Clube das Mães, com quase 30 participantes, para resgate de experiências. Apresentamos os Mapas de Poder, pois poucas haviam participado da oficina virtual. Fizemos uma caminhada por Piquiá de Baixo e ida à Piquiá da Conquista, onde está sendo construído o reassentamento, como um momento de circular pelos espaços, ver os modelos de construção das casas e o avanço da conquista das lutas populares.

❖ Visita ao Assentamento Francisco Romão - MA

Na visita, fomos à Casa das Mulheres-Semente, uma iniciativa que o PACS apoiou em 2021, voltada ao acolhimento das mulheres em situação de violência. Tornou-se um lugar de atendimento psicológico e médico também, devido à ausência de postos de saúde na região. Ocorreu também a realização de uma oficina para pensar no futuro da Casa Semente, que tem interesse em abrigar uma horta comunitária.

❖ Encontros em Santa Cruz com moradoras/es, pescadoras/es e Coletivo Martha Trindade  
- RJ

Além das atualizações sobre as ações judiciais em curso dos moradores contra a Ternium, as reuniões abordaram, sobretudo, a chegada das termelétricas em navios à Baía de Sepetiba; as queixas comuns de agravamento de complicações respiratórias e alérgicas; o planejamento de processos junto a parceiros; os materiais textuais e audiovisuais elaborados junto ao PACS sobre o caso e o planejamento de ações diversas de articulação e incidência.

❖ Visitas ao Centro de Integração na Serra da Misericórdia (CEM) - RJ

Idas ao CEM para iniciar processo de sistematização e de primeira pactuação com comunidade. Foram necessárias diversas reuniões com o CEM ao longo do segundo semestre para poder avançar no início do trabalho e pensar nos produtos mais adequados, tendo em vista as especificidades do território. Ao final, chegamos ao entendimento da maior necessidade e potência de processos de autocuidado e auto defesa, pelo momento vivido no território.

❖ Oficina Sistematização Pão e Tinta - PE

O Coletivo Pão e Tinta optou por construir um produto em formato de folder de apresentação, que foi impresso e distribuído no 10º Festival Pão e Tinta. Houve mobilização intensa e o público diverso, em termos de trajetória, demonstra a força dos processos de resistência nas periferias. A coletividade dedicou-se ao resgate da história do Pão e Tinta a partir de metodologias participativas, com discussão sobre o formato do material a ser produzido e alinhamento de expectativas.

❖ Oficina Sistematização Rede Tumulto - PE

O material sistematizado possui o objetivo de apresentar a Rede, que nasce e ganha força na pandemia, em prol de ações emergenciais. Foram trabalhadas as metodologias do rio do tempo e dos eixos prioritários. Houve visita às comunidades impactadas, Cidade de Deus e Favela do Totó, sendo colhidos, por meio de gravações audiovisuais, depoimentos sobre as oficinas promovidas pela Rede, enquanto espaço de protagonismo da juventude favelada.

❖ Oficina de Sistematização Assentamento Terra Vista - BA

Foi realizado vídeo de sistematização, centralizado na fábrica de chocolate e no grupo Arte da Terra, este de mulheres que produzem fito cosméticos. A captação de imagens das mulheres da Arte da Terra teve foco nas hortas em mandala. O fio que conecta essa experiência e a da fábrica é a produção de autonomia e geração de renda na comunidade. Houve, ainda, conversa sobre histórico da articulação das mulheres e experiências da produção.

## INCIDÊNCIA

- ❖ Participação na Audiência Pública sobre Instalação de termelétricas na baía de Sepetiba

A audiência foi puxada pela Comissão de Saneamento da ALERJ e pelo presidente da Comissão de Meio Ambiente do órgão. A maioria da mesa mostrou-se crítica à instalação, sinalizando a falta de aviso à Alerj sobre a obra, um empreendimento de grande impacto, o fracionamento do licenciamento e a categorização, pelo governador, da obra enquanto estratégica, o que permitiu seus avanços sem consulta pública.

- ❖ Prêmio Repprovare - Caso Ternium

Com objetivo de identificar e destacar práticas contrárias ao avanço da justiça brasileira, foi lançado em 2022 o prêmio Repprovare. No PACS, construímos a indicação do Caso Ternium ao prêmio, enviamos, por meio de formulário, destacando o papel da justiça frente às reivindicações e ações dos moradores de Santa Cruz impactados. O Caso Ternium recebeu menção vergonhosa:

<https://www.instagram.com/p/Ch-B67HOCzm/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

❖ Participação na Greve Global pelo Clima

Construímos nossa participação junto ao FMCJS, apoiando na construção do mural com diversas imagens e dizeres do RJ acerca dos efeitos das mudanças climáticas já vistos na cidade. Realizamos também realizou fala sobre os dados de emissão de poluentes pela Ternium em Santa Cruz e da Campanha 'Licença Pra Quê?'. Destaca-se, ademais, a proposição de realização de uma intervenção artística / crítica sobre as violações da Ternium.

❖ Lançamento Campanha pelo PL 572/22 - Brasília

O Lançamento da Campanha pelo PL 572/22, em Brasília, reuniu 40 pessoas. O PACS, que constitui a construção da Campanha, fez uma fala na ocasião. O Projeto de Lei 572/22 cria um marco nacional sobre direitos humanos e empresas, estabelecendo diretrizes para a promoção de políticas públicas sobre o tema.

❖ Participação da Audiência Pública na Alerj (Comissão de Meio Ambiente) sobre Mudanças Climáticas e Mitigação no estado do Rio de Janeiro

Participação na audiência, que também contou com a presença do CMT. Foi realizada pela Comissão de Meio Ambiente. Foram discutidos os impactos da emergência climática no estado, bem como a necessidade de publicização do novo inventário de emissões de GEE, a necessidade de discussão sobre os incentivos fiscais destinados às empresas poluidoras, a urgência de planos de adaptação às comunidades impactadas e a temática do racismo ambiental.

❖ Campanha "Licença pra quê?"

A Campanha tem o objetivo de questionar os impactos causados por um dos maiores complexos de siderurgia da América Latina, denunciar o descaso com a população desde a sua instalação e

buscar do poder público a aplicação dos critérios para decidir sobre a licença. A ação é uma iniciativa do PACS e do CMT, junto a redes, organizações e articulações parceiras.

❖ Campanha pelo Desmantelamento do Poder Corporativo

A Campanha Global para Recuperar a Soberania dos Povos, Desmantelar o Poder Corporativo e Acabar com a Impunidade (Campanha Global) é uma rede de mais de 250 Movimentos Sociais, organizações da sociedade civil (OSCs), sindicatos e comunidades afetadas pelas atividades das empresas transnacionais (TNCs), representando 260 milhões de pessoas em todo o mundo. <https://www.stopcorporateimpunity.org>.

❖ Campanha Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico e Encontro de Mulheres e Agroecologia

Com o lema “Direitos são para mulheres e homens, responsabilidades também!”, a campanha visa construir uma realidade justa para todas as mulheres, que atualmente gastam mais de 20 horas semanais com afazeres domésticos. A ação é uma iniciativa da Rede Ater Agroecológica e Feminista do Nordeste, que congrega organizações como a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag).

❖ Votação ALERJ - (PEAPO)

A votação do Projeto de Lei 4.278/21, realizada em 23 de junho, determina a aplicação de 2,5% dos recursos do FECAM para a implementação da Política Estadual de Desenvolvimento Rural, Sustentável, Agroecologia e Produção Orgânica (Peapo). O PACS, esteve presente na votação como parte da mobilização feita em conjunto com a AARJ e outros coletivos aliados em nível municipal e estadual.

## **PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

### ❖ Live Comunicar en Tiempos Revueltos

Webnario promovido pela Rede Jubileu Sul Américas sobre comunicação em tempos conturbados, com a participação de comunicadores de 9 países. Cada país foi representado por comunicadores de organizações que integram a Rede, convidados a falar sobre estratégias de comunicação que vêm implementando. Entre as perguntas geradoras, estavam algumas relacionadas à comunicação territorial e ao trabalho do PACS.

### ❖ Encontro Plurinacional do Movimiento por el Agua y Territorio e Lançamento Teias de Luta - Chile

Participamos do Encontro Plurinacional do Movimiento por el Agua y Territorio, onde pudemos intercambiar metodologias de visibilização de impactos gerados por megaprojetos e de luta por responsabilização dos mesmos. Também lançamos o livro Teias de Luta, junto com o “Cadastro Plurinacional de experiencias de economías feministas y solidarias”, em um debate feito junto à Marcha Mundial das Mulheres Chile. Além dessas agendas, participamos de três atos pelo 8M e marcamos presença na posse do presidente eleito, Gabriel Boric.

### ❖ Participação no evento sobre “Avaliação socioambiental global da baía de Sepetiba” - UERJ

A iniciativa busca construir articulações entre universidade, comunidades pesqueiras da Baía de Sepetiba, agentes públicos e demais atores sociais envolvidos. Há a proposta de construção de observatório, com o objetivo de construir pesquisas integradas.

❖ Live FMCJS - Dia do Meio Ambiente - “Acudindo a Mãe Terra”

Evento de lançamentos de materiais sobre mudanças climáticas do FMCJS Durante a atividade virtual foram apresentados e disponibilizados materiais pedagógicos e de mobilização sociopolítica elaborados e publicados em conjunto com entidades parceiras.

❖ Acompanhamento da Caravana Fiocruz em Santa Cruz - RJ

A Caravana Fiocruz ocorreu na sexta e no sábado. Na sexta houve uma caminhada pelo território, passando por pontos importantes para a vigilância popular em saúde. O momento foi muito formativo e importante para registros da situação do território. Já no sábado a atividade ocorreu no Palacete Princesa Isabel e foi dedicada à sistematização e recapitulação da experiência de vigilância popular já feita, então mobilizada sobretudo pelo CMT.

❖ Intercâmbio Economia Feminista e Agroecologia

Estivemos presentes, a convite da Fiocruz em referência ao projeto Ará - eixo de trabalho: economista feminista e agroecologia. Ocorreu em Mulheres de Pedra, com 10 territórios do RJ. Houve fala mais ampla sobre Zona Oeste, com relato sobre a história do GT mulheres da AARI. Foi um encontro fértil que reforça a potência dos espaços de trocas de saberes e práticas entre mulheres.

❖ FOSPA - Participação em Atividade na tenda do MAB - Campanha

O PACS somou-se à atividade realizada na tenda do MAB, relacionada à difusão da Campanha “Essa Terra tem Lei”. Foram tecidas provocações sobre a necessidade de uma lei, como a defendida, para a luta contra a impunidade corporativa e a defesa dos interesses populares.

Desenrolou-se um cochicho formativo e orgânico sobre aspectos relevantes para a composição de uma lei brasileira sobre Direitos Humanos e Empresas.

❖ FOSPA - Participação no Tapiri Ecumênico

Acompanhamos a mesa que trazia o debate sobre o impacto dos fundamentalismos para os povos de terreiro e indígenas; e o impacto na vida das mulheres. O evento teve bastante diversidade na participação (mulheres de terreiro, cristãs, indígenas, etc). Nesse momento, estreitamos nossos laços com as organizações CONIC e Koinonia, parceiros na construção da Campanha contra os Fundamentalismos.

❖ Formação Fluxos Financeiros Ilícitos e Mineração no Brasil - MA

A formação contou com a apresentação dos resultados de quatro pesquisas. Os grupos de trabalho se concentraram no objetivo central de: “Estratégias para popularizar e tornar acessíveis estes dados, pensando em dois eixos: incidência e comunicação”. Há, dentre outras, as perspectivas de expandir as pesquisas sobre os CEFEM nos municípios; propor legislação de abertura dos dados sobre as exportações, investir, por meio de vídeos, na popularização do tema, incidir nas casas legislativas e acionar MPs e Tribunais de Contas.

❖ Evento Emergência Climática - Chamada para articulação da Sociedade Fluminense

Evento realizado na Fiocruz, puxado pelo Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental (FMCJS), a fim de conversar com parlamentares do Rio de Janeiro para criar uma frente parlamentar para incidência na área de emergência climática e disputa de orçamento. Entre os parlamentares presentes, estiveram Élika Takimoto, Chico Alencar, Reimont e Henrique Vieira.

❖ Lançamento livro Jubileu Sul “Brasil: 200 anos de independência e dívida”

O evento aconteceu no Armazém do Campo, na capital fluminense, e reuniu cerca de 50 pessoas. A comunicação do lançamento foi realizada em colaboração com o PACS e contou com a Coordenadora Geral do PACS, Aline Lima, na mediação, com a participação da presidenta do PACS, articuladora da Rede Jubileu Sul Brasil e organizadora do livro, Sandra Quintela e o economista Marcos Arruda, que esteve na fundação do PACS, também estiveram presentes na noite de lançamento.

## 6. PERSPECTIVAS PARA 2023

*O que aprendemos em 2022 e levamos para 2023.*

Ao longo do ano de 2022, seguimos trabalhando em resposta aos fluxos da pandemia. Construimos e realizamos atividades desafiadoras. Com o avanço da vacinação, 2022 foi o ano em que mais conseguimos estar presentes nos territórios desde o início da pandemia, mantendo os protocolos de segurança e prevenção ao contágio nessa retomada com maior frequência, em relação a 2021, dos encontros presenciais. Neste período, conseguimos manter um diálogo próximo com os territórios em que atuamos conjuntamente e avançamos em processos formativos importantes para o atual contexto. Tais formações trouxeram conteúdos que foram por elas demandados, como, por exemplo, segurança digital, debate sobre fake news, mudanças climáticas, produção de materiais para comunicação popular e aproveitamento da própria produção de hortas, tanto no cuidado de si e da casa quanto para a coletividade mais ampla.

Temos nos mobilizado internamente para adensar as formações sobre temáticas transversais à defesa interseccional dos direitos humanos no Brasil e na região latino-americana, com destaque para nossos estudos sobre metodologias de educação popular e na aproximação com campos que não são tão próximos em nosso trabalho, como as formas de incidência jurídica. A título de exemplo, destacamos o sucesso do momento de formação jurídica, que contou com o apoio de dois advogados parceiros, no Intercâmbio De Mãos Dadas Criamos Correnteza, bem como a Oficina de Lista de Transmissão com a Teia de Solidariedade da Zona Oeste, solicitada pela própria coletividade, visando o aperfeiçoamento das suas formas de realizar a comunicação popular. Tem sido essencial, portanto, a escuta das populações dos territórios sobre a realidade local, demandas e estratégias de fortalecimento de lutas.

As desigualdades geradas pelo modelo de desenvolvimento hegemônico e agravadas pelo contexto pandêmico e, sobretudo, pelo modo de atuação do governo Bolsonaro confirmaram a importância de aprofundarmos na compreensão do patriarcado e do racismo em nosso país. Para enfrentá-los, é fundamental partir do pressuposto de que não há justiça social sem as mulheres e as pessoas negras, indígenas e de povos e comunidades tradicionais. São esses os sujeitos mais atingidos em seus direitos humanos e ambientais, além de serem particularmente expropriados em sua força de trabalho. Temos dedicado atenção sobretudo às mulheres, que embora sejam as principais responsáveis pelo trabalho de cuidado e de reprodução da vida, indispensáveis ao exercício de toda e qualquer atividade econômica, são as que sentem primeiro em seus corpos-territórios os impactos de um modelo que posiciona o lucro sempre à frente. Desse modo, consideramos que, para enfrentar os conflitos socioambientais no país de frente, é fundamental visibilizar a desigualdade na distribuição de seus impactos e o racismo ambiental escancarado nessa lógica.

Ainda que a questão racial permeie todas as nossas atividades, destaca-se de 2022 a atuação em luta contra os fundamentalismos religiosos, com ênfase nos seus impactos particulares na vida das mulheres. Construímos desde o Encontro sobre Gênero em Lima, em 2019, uma articulação brasileira de organizações de fé e feministas para debater os fundamentalismos que, em nossa sociedade, interditam a vida das mulheres. Devido ao contexto de isolamento social, desenvolvemos a ação online e a Campanha “Tire Os

Fundamentalismos do Caminho - Pela Vida das Mulheres”, lançada em agosto de 2020. Ademais, está em construção, com amplas articulações entre instituições e entre comunidades parceiras, a Caravana Contra os Fundamentalismos, a ser realizada em 2023.

Dentre as atividades desenvolvidas de modo remoto também destacamos o encontro virtual “Tramando Democracias-Feministas Latino-Americanas”, cujo conteúdo relaciona-se profundamente com a atividade presencial realizada em parceria com a Teia de Solidariedade da Zona Oeste, nomeada “Tramando as democracias e o Bem Viver das mulheres: intercâmbio na Zona Oeste do Rio de Janeiro”. Realça-se, igualmente, a partir do conjunto de atividades presenciais realizadas, o “Intercâmbio De Mãos Dadas Criamos Correnteza” e o “Minicurso de Políticas Públicas para Mulheres atingidas por Megaprojetos e Empresas”, que envolveram vinda ao Rio de Janeiro de participantes de diversas partes do Brasil, que construíram conosco, durante dias muito enriquecedores, momentos de formação, de trocas de experiências e saberes, bem como de criação de parcerias para ações futuras, imaginando perspectivas possíveis a partir de articulações coletivas. Por termos a construção coletiva como prática histórica e permanente do PACS, reafirmamos em 2022 o quanto é essencial a escuta das demandas e planejamento conjunto com as nossas parceiras dos territórios, reforçando para 2023 essa ênfase na valorização das trocas entre nossas parcerias e a equipe do instituto.

Destacamos também o Encontro Autogestão, formação anual do Instituto PACS, que acontece desde 2015, e que em 2022 ocorreu entre os dias 1 e 4 de dezembro, no estado do Rio de Janeiro. Por conta da pandemia, as edições de 2020 e 2021 foram realizadas de forma remota e com ações territoriais descentralizadas. A oitava edição foi intitulada “Encontro Autogestão: horizontes de autonomia e bem viver nos territórios” e contou com coletivos e movimentos sociais de seis estados: Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Pará, Maranhão, Minas Gerais e São Paulo. A metodologia da atividade trouxe uma proposta de um processo de imersão aos participantes, que ficaram juntos durante quatro dias em debates, rodas de conversa e oficinas de expressão corporal e cerâmica. Ao longo da sua existência, a formação já recebeu mais de 50 movimentos sociais de todo o Brasil. O curso é ainda um espaço de construção coletiva do Plano Popular Alternativo ao Desenvolvimento (PPAD), um plano popular que traz as experiências territoriais de coletivos, grupos e movimentos sociais de todas as regiões do Brasil em uma

plataforma virtual colaborativa. Aprendemos imensamente com as novidades na metodologia experimentada nesta retomada do Autogestão no formato presencial, esperando realizar em 2023 um encontro ainda mais potente.

Enfatizamos também o fato de que o PPAD em 2022 trouxe a série Autogestão em Rede, com as experiências de sistematização de três coletivos que fazem parte do Coletivo Autogestão, criado a partir do Encontro Autogestão: Pão e Tinta, Rede Tumulto e Assentamento Terra Vista. Estão disponíveis os links para acesso aos 3 materiais mencionados<sup>20</sup>. Os processos de construção das sistematizações trouxeram múltiplos aprendizados sobre formas de se construir um processo de resgate de memórias, organização do presente e horizontes de futuro, junto com elas, e saímos de 2022 já com planos de novas produções de sistematizações, tanto com as coletividades que já passaram por esse processo, criando materiais mais densos, quanto com outras coletividades que integram o PPAD.

No plano geral de nossa atuação, observamos a possibilidade de uma retomada de políticas públicas esvaziadas ou interrompidas ao longo dos últimos seis anos. Um cenário de fortalecimento do campo democrático demanda, necessariamente, o avanço da reparação e da luta por justiça. A queda de um governo que criminaliza a organização popular abre a possibilidade de avançarmos em nossos processos, ainda que o estrago feito seja amplo e nos demande muito trabalho para isso. Como pontos a serem pautados e visibilizados, destacamos o enfrentamento à fome e a luta por soberania e segurança alimentar, fundamental para qualquer outro avanço; o direito à cidade, à terra e ao território; o enfrentamento aos

---

<sup>20</sup> Assentamento Terra Vista:

<http://pacs.org.br/noticia/autogestao-em-rede-memorias-e-caminhos-do-assentamento-terra-vista/>

Rede Tumulto:

<http://pacs.org.br/noticia/autogestao-em-rede-memorias-e-caminhos-da-rede-tumulto/>

Coletivo Pão e Tinta:

<http://pacs.org.br/noticia/autogestao-em-rede-memorias-e-caminhos-do-coletivo-pao-e-tinta/>

megaprojetos e suas contínuas violações de direitos; a valorização da ciência; e o avanço na superação da dicotomia entre desenvolvimento e direitos, a partir do protagonismo de grupos populares e periféricos.

Se por um lado, trabalhamos exaustivamente na busca pela visibilidade e denúncia das tantas destruições que testemunhamos e combatemos em nosso país, por outro, nos desafiamos a tecer o futuro com estratégia, coletividade e esperança. Nas eleições presidenciais vimos no horizonte uma chance concreta de enfrentamento institucional do fascismo que se reproduzia em nossas instituições. Com a vitória de Lula, seguiremos fortalecendo as práticas coletivas, a agroecologia e da agricultura urbana, a auto-organização de grupos e territórios, na defesa de projetos políticos que possam transformar o cenário em que vivemos. Esperamos que, através do nosso trabalho, possamos contribuir no avanço do enfrentamento aos impactos causados pela combinação de uma gestão pública nacional genocida com uma pandemia global, seguindo na defesa da vida, fortalecendo coletividades e tecendo novas tramas de resistência e de criações comunitárias.

Seguimos, portanto, colocando nossa força nas denúncias das desigualdades e injustiças sociais e ambientais, assim como nos anúncios de vida surgidos e cultivados nos territórios em que pisamos e nos somamos nas lutas pela vida. Construimos essa história em teia, junto a uma série de organizações, movimentos sociais e redes que acreditam na força da coletividade. Seguimos construindo juntas saberes e práticas autogestionárias e insurgentes, com a especial atenção à centralidade do cuidado coletivo, do autocuidado e da autodefesa territoriais. Com os avanços que tivemos em 2022 no fortalecimento institucional e na consolidação de novas articulações, entendemos que os aprendizados e construções desse ano serão reforços para pontes que ampliarão, em 2023, as convergências na mirada e construção de outros mundos possíveis.



## **Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul**

Av. Henrique Valadares, 23, sl. 504 – Centro, Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20231-030 | Tel.: +55 21 2210-2124  
[contato@pacs.org.br](mailto:contato@pacs.org.br)